



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Tiago Dionísio Silva Fernandes

**COMO É QUE OS VALORES HUMANOS, A DISTÂNCIA
SOCIAL E O NACIONALISMO INFLUENCIAM AS
ATITUDES DA MAIORIA FACE À IMIGRAÇÃO?**

Um estudo empírico no âmbito das atitudes face a trabalhadores
imigrantes em Portugal e na Alemanha

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia na área de Psicologia das
Organizações e do Trabalho, orientada pelo Professor Doutor Joaquim Manuel Pires
Valentim e apresentada Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra.

Outubro de 2020

FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

COMO É QUE OS VALORES HUMANOS, A DISTÂNCIA SOCIAL E O NACIONALISMO INFLUENCIAM AS ATITUDES DA MAIORIA FACE À IMIGRAÇÃO?

F i c h a T é c n i c a

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Autor/a	Tiago Fernandes
Orientador/a(s)	Professor Doutor Joaquim Manuel Pires Valentim
Identificação do Curso	2º Ciclo do Mestrado Integrado em Psicologia
Área científica	Psicologia
Especialidade/Ramo	Psicologia das Organizações e do Trabalho
Ano	2020

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?

Resumo

Esta dissertação, de carácter empírico, insere-se no âmbito do estudo dos preditores de atitudes perante a imigração e trabalhadores imigrantes, tomando os casos de Portugal e da Alemanha. Este é um campo de investigação que tem sido bastante explorado devido ao aumento da imigração na Europa e, das suas consequências sociais, económicas e culturais. Desta forma, as perceções sobre imigração têm se tornado num tópico que, cada vez mais, se comprova complexo e relevante nos últimos anos (Fitzgerald & Awar, 2018).

As variáveis analisadas foram os valores humanos, a distância social e o nacionalismo através de estatísticas descritivas, correlações de Pearson e regressões lineares.

Os resultados demonstram que todas as variáveis abordadas estão relacionadas de formas distintas com as atitudes perante a imigração, com padrões congruentes e complementares entre o caso português e o caso alemão.

Comparando os resultados das regressões lineares é possível compreender que a abertura à mudança, autotranscedência e a autovalorização estão positivamente relacionados com atitudes negativas perante a imigração e trabalhadores imigrantes, enquanto que a conservação se revelou positivamente relacionada com atitudes positivas perante a imigração. Por fim, a distância social, foi a variável que mais contribuiu para a explicação das atitudes negativas perante a imigração, enquanto que o nacionalismo foi a que menos contribuiu, apresentado apenas impacto negativo em dois dos itens da amostra portuguesa.

Palavras-chave: imigração; atitudes face à imigrantes no trabalho; valores humanos; distância social; nacionalismo; mercado de trabalho;

How do human values, social distance and nationalism impact the majorities attitudes towards immigration?

Abstract

This dissertation of empiric nature concerns itself with the origins of our attitudes towards immigration and immigrant workers, examining two different cases, Portugal, and Germany. This field of study has been heavily debated throughout the last years, given the increase of immigration rates in Europe associated with new social, economic, and cultural shifts. This reality has therefor contributed to the rising complexion and importance of the majorities perception of immigration (Fitzgerald & Awar, 2018).

The analyzed factors were social distance, human values, and nationalism, which were analyzed through several descriptive statistics, Pearson correlations and linear regressions.

The results of this study revealed that all of the analyzed factors were distinctly related to attitudes towards immigration. Moreover, the results also revealed similar and complementary rising result patterns between Portugal and Germany.

Furthermore, the comparisons between all the final results of the linear regressions showed that openness to change, self-transcendence, and self-valorization are positively related with negative attitudes towards immigrant workers and immigration. However, human values of conservation showed positive relations with positive attitudes towards immigration. Moreover, social distance was the factor that contributed the most to the explanation of negative attitudes towards immigrants, meanwhile nationalism barely appeared as one of the explanations, only suggesting negative impact in two items of the Portuguese sample.

Key Words: immigration; attitudes towards working immigrants; human values; social distance; nationalism; labour market;

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Joaquim Manuel Pires Valentim pela orientação e apoio incansável;

À minha família, ao Rodrigo Sérgio, à Eva Marques e à Rita Neves;

E a todos aqueles que, de alguma forma, me ajudaram ou apoiaram ao longo deste percurso.

Índice Geral

1	Introdução	1
2	Enquadramento teórico	2
2.1	Atitudes face a imigrantes no trabalho	6
2.2	Valores humanos	8
2.3	Distância social	11
2.4	Nacionalismo.....	12
3	Objetivos	13
4	Método	14
4.1	Base de dados	14
4.2	Medidas	15
4.3	Método de análise.....	18
5	Resultados	18
5.1	Estatísticas descritivas.....	18
5.2	Correlações.....	20
5.3	Regressões Múltiplas.....	23
5.3.1	Oposição geral contra a imigração	23
5.3.2	Perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho	24
5.3.3	Aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens	25
5.3.4	Políticas de integração no trabalho.....	29
6	Discussão.....	31
6.1	Os valores humanos e as atitudes perante trabalhadores imigrantes	32
6.2	Distância social e a as atitudes perante trabalhadores imigrantes	35
6.3	As atitudes perante trabalhadores imigrantes e o Nacionalismo	35
7	Conclusão	36
8	Bibliografia	38
9	Anexos.....	47
9.1	Anexo I - Descrição e frequências dos itens selecionados do ESS (2014): para os eixos dos valores humanos com as médias e desvios padrão de Portugal e da Alemanha.....	48

9.2	Anexo II - Descrição e frequências dos itens selecionados do ESS (2014): a distância social; e o nacionalismo.	49
9.3	Anexo III - Descrição e frequências dos itens selecionados do ESS (2014): oposição contra a imigração; percepção do impacto dos imigrantes no trabalho; e a aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens.....	49
9.4	Anexo IV. Descrição e frequências do item selecionado do ESS (2014) para a política de integração	50
9.5	Anexo V. Alfas de Cronbach.....	50
9.6	Anexo VI. Tabela dos resultados dos fit da regressão para o modelo teórico em ambos os países.....	51
9.7	Anexo VII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente de oposição geral contra a imigração em Portugal.....	52
9.8	Anexo VIII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente de oposição geral contra a imigração na Alemanha.....	52
9.9	Anexo IX. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da percepção do impacto que os imigrantes têm no trabalho em Portugal.....	53
9.10	Anexo X. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da percepção do impacto que os imigrantes têm no trabalho na Alemanha.....	53
9.11	Anexo XI. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados europeus em Portugal.....	54
9.12	Anexo XII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados europeus na Alemanha.....	54
9.13	Anexo XIII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus em Portugal.....	55
9.14	Anexo XIV. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus na Alemanha....	55
9.15	Anexo XV. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus em Portugal....	56
9.16	Anexo XVI. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus na Alemanha....	56
9.17	Anexo XVII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus em Portugal.....	57

9.18	Anexo XVIII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus na Alemanha.....	57
9.19	Anexo XIX. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente das políticas de integração do trabalho em Portugal.....	58
9.20	Anexo XX. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente das políticas de integração do trabalho na Alemanha.....	58

Índice de tabelas

Tabela 1-	Médias e desvios-padrão das atitudes perante a imigração da Alemanha e de Portugal.....	18
Tabela 2-	Tabela dos resultados das correlações para a Portugal.....	21
Tabela 3-	Tabela dos resultados das correlações para a Alemanha.....	22
Tabela 4-	Resultados da regressão da oposição geral contra a imigração.....	24
Tabela 5-	Resultados da regressão da perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho...25	
Tabela 6-	Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais qualificados europeus.....	26
Tabela 7-	Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus.....	27
Tabela 8-	Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus.....	28
Tabela 9-	Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus.....	29
Tabela 10-	Resultados da regressão das políticas de Integração no Trabalho: “Leis antidiscriminação no espaço de trabalho.....	30

Índice de figuras

Figura 1-	Adaptado de Tormos, Vaclair, e Dobewall (2017); Schwartz, (2007c)	9
Figura 2-	Modelo Teórico.....	14
Figura 3-	Distribuição dos itens do construto da “Aceitação de trabalhadores imigrantes no país”.....	17

1 Introdução

Esta dissertação insere-se no âmbito do estudo das atitudes, ou seja, tendências favoráveis ou desfavoráveis que emergem perante uma situação, um objeto ou uma ideia. Atitudes estas que encontram os seus alicerces em crenças e valores individuais (Decker, Brown, Vaske e Manfreda, 2004).

O conceito de atitude desempenha assim um papel central na interpretação e na previsão de respostas comportamentais e das interações interpessoais. No entanto, as mesmas atitudes são relativamente voláteis estando ao favor da situação, do objeto ou de um fenómeno psicológico (Allen, Wickwar, Clark, Dow, Potts, e Snyder, 2009). Nesta linha é pertinente explorar as possíveis variáveis que influenciam e explicam as atitudes face à imigração, para encontrarmos outras formas de interpretar e refletir acerca das origens de percepções populares perante a imigração na atualidade.

Para este efeito, utilizou-se a base de dados do *European Social Survey* segundo um cariz empírico, de forma a compreender como diferentes fatores influenciam as atitudes perante a imigração. Sendo assim, é importante esclarecer que as atitudes perante a imigração interagem com várias outras variáveis, culminando em fenómenos relativamente complexos, com uma vasta diversidade de fatores e explicações, dos quais, apenas serão abordados: os valores humanos, a distância social e o nacionalismo. Proporcionando, assim, um ponto de partida para a reflexão sobre as atitudes perante a imigração no geral, com um especial foco no âmbito laboral.

É importante ainda salientar que esta dissertação se encontra enquadrada no mestrado integrado em Psicologia, com especialização nas Organizações e no Trabalho. Posto isto, a reflexão dos resultados haverá de incidir na compreensão e

interpretação das atitudes perante a imigração no meio laboral, no caso português e alemão.

2 Enquadramento teórico

Nos últimos anos, o aumento da imigração na Europa tem intensificado as discussões sobre aceitação de recém-chegados em vários países Europeus, assim como todas as mudanças sociais adjacentes e a perceção de potenciais ameaças associadas aos imigrantes. Deste modo, não é inesperado que a literatura no âmbito das atitudes perante a imigração tenha vindo a crescer nos últimos anos (Ceobanu & Escandell, 2010; Fitzgerald & Awar, 2018; Hainmueller & Hopkins, 2014). Por sua vez, esta tem sugerido um aumento das atitudes negativas de cidadãos europeus sobre os temas relacionados com a imigração, incluindo trabalhadores imigrantes. Assim, muitos dos cidadãos europeus têm interpretado a imigração como uma ameaça à ordem social, à coesão social, às tradições e às normas (Bridges & Mateut, 2014; Meuleman et al. 2018; Meuleman, Davidov, and Billiet 2009, 2018; Semyonov, Raijman, and Gorodzeisky 2006).

De acordo com a literatura, as perceções de ameaça realistas e simbólicas estão associadas ao crescimento das atitudes negativas perante a imigração (Blumer, 1958; Bobo, 1999). Mais especificamente, as ameaças realistas podem ser compreendidas como ameaças à existência de poder (tanto económico, como político) e de bem-estar (físico ou material) de um grupo, enquanto que, as ameaças simbólicas estão mais relacionadas com as diferenças intergrupais que desafiam as visões do grupo, sendo estas diferenças de valores, de morais e de padrões (Pereira, Vala, & Costa-Lopes, 2010). As associações entre ambos os tipos de ameaça com a discriminação foram tópicos já exaustivamente analisados através de várias teorias e modelos, como por exemplo a teoria de posição no grupo (Blumer, 1958; Bobo, 1999), a teoria dos conflitos reais (LeVine & Campbell, 1972; Sherif, 1966), o modelo instrumental de conflito de grupo (Esses, Jackson, & Armstrong, 1998), a abordagem socio-funcional (Cottrell & Neuberg, 2005), e a teoria integrada de preconceitos de ameaças (Stephan & Renfro, 2002; Stephan & Stephan,

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

2000). Estudos correlacionais não só têm apoiado estes modelos, como têm demonstrando que tanto as ameaças realistas como as simbólicas preveem o preconceito (Pereira, Vala, & Costa-Lopes, 2010). Adicionalmente, estudos como os de Davidov et al., 2019, conceptualizaram e comprovaram que a ameaça simbólica medeia a relação entre os valores humanos e as atitudes face à imigração, enquanto que Manevska e Achterberg (2011) sugerem que os imigrantes com uma posição socioeconómica baixa têm uma maior percepção de ameaça étnica.

Tendo isto em consideração, é possível compreender como as percepções de ameaça são recorrentes na literatura para explicar as atitudes perante a imigração. Especialmente devido à imigração ser habitualmente percebida como uma fonte de ameaça que desperta eventos negativos na sociedade, como por exemplo o aumento da competição no trabalho, assim como o aumento da pressão para diminuir os salários. O aumento da imigração económica também está correlacionado com aumento de potenciais limitações futuras ao acesso à educação, a serviços de saúde, a transportes e a outros serviços (Rethinking Economics, 2019). Porém, é importante salientar que os debates sobre o impacto da imigração económica revelam-se muito polarizantes e com diferentes padrões de exatidão.

Nos últimos anos, vários estudos têm emergido sobre os benefícios da imigração particularmente no âmbito económico. Por exemplo, segundo o *World Bank*, a imigração internacional auxilia o aumento do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, pois possibilita a mobilidade dos trabalhadores para onde estes serão mais produtivos (World Bank, 2017). Estes imigrantes, por sua vez, também são especialmente importantes para países com baixa taxa de natalidade. Segundo a OECD, estes foram responsáveis pelo aumento de 47% da força de trabalho americano e pelo aumento de 70% da força de trabalho europeu nos últimos 10 anos (OECD, 2014).

Já se considerarmos a facilidade de entrada ou saída dos cidadãos de determinados países, os debates revelam que, por um lado, as pessoas preocupam-se mais com a

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

possibilidade de perderem os seus melhores e mais escolarizados trabalhadores para outros países onde recebem um salário mais elevado, sendo que por outro lado, os imigrantes económicos habitualmente transferem algum dinheiro de volta para o seu país natal, num tipo de transferência que é intitulado de remessas (World Bank, 2017). Os imigrantes económicos tendem assim a contribuir mais para os impostos do país natal em vez de usufruir dos mesmos, pois são indivíduos que muitas vezes estão numa faixa etária mais adequada ao trabalho, o que significará menor probabilidade de dependerem dos recursos do estado (Moreno-Dodson, Mohapatra, & Ratha, 2012).

Adicionalmente, Sequeira, Nunn e Qian (2019) revelaram que os estados com maior historial de imigração nos EUA têm atualmente menos pobreza, menos desemprego e salários maiores.

Hipp e Boessen (2012) não encontram evidência de que o aumento da imigração estivesse associado a repercussões negativas no valor do mercado imobiliário e a nível do desemprego. Propuseram, então, que talvez houvesse alguma influência da distância social nas atitudes da maioria da população perante os imigrantes, o desemprego e o baixo valor do mercado imobiliário.

Por conseguinte, considerando este aparente leque de benefícios da imigração e sem absolver totalmente os potenciais aspetos negativos alicerçados à mesma, porque é que as atitudes negativas neste âmbito continuam a ser tão preponderantes? Talvez, porque as vantagens apresentadas acima sejam mais fáceis de observar segundo um ponto de vista estatístico e não através de um ponto de vista individual e contextual. Por exemplo, existem vários outros estudos que apontam para a ideia de que as classes socioeconómicas mais baixas são de facto as classes mais afetadas negativamente pela imigração (Shields, 2015). Logo, a complexidade do impacto da imigração num país continua a ser uma verdade que poderá estar a alimentar as discussões e os debates em volta da imigração.

Em suma, atualmente continuamos a assistir a muitos debates e discussões sobre as implicações da imigração na sociedade. As investigações no ramo das atitudes perante a imigração têm reafirmado a importância das percepções de ameaça como um dos principais fatores influenciadores das atitudes negativas face a imigração. Mas serão as percepções de ameaça sozinhas uma condição suficiente para explicar a variabilidade total das atitudes face a imigrantes, ou haverá outros fatores em causa? É nesta linha em que esta dissertação se irá inserir, na procura e na análise de outros fatores psicológicos que poderão também estar a afetar as atitudes perante a imigração, sendo que, para este efeito, serão abordados os valores humanos, a distância social e o nacionalismo.

Considerando também a complexidade do impacto da imigração na sociedade, é também relevante comparar diferentes amostras, ou neste caso diferentes países, de forma a compreender se a influência de um dos fatores abordados se mantém em ambas as amostras, ou se revela diferentes expressões em diferentes contextos. Deste modo, esta dissertação focar-se-á na população alemã e na população portuguesa num esforço de explorar, não só dois contextos culturais distintos, mas também as consequências das suas divergências nas políticas de integração de imigrantes, que emergiram ao longo da década de 2010. Sendo de salientar que a estrutura política de um país, não só é importante para a formação de atitudes positivas ou negativas face a imigrantes, como também para definir o contexto nacional do país em questão. Nesta linha, a Alemanha tem sido considerada desde a segunda metade do século XX como um país culturalmente homogêneo e desinteressado em imigrantes permanentes (Ueffing, Rowe & Mulder, 2015), um facto congruente com os dados anualmente analisados no *Eurostat* a nível da União Europeia que sugerem que a Alemanha foi o país que apresentou mais imigrantes ilegais entre 2017 e 2018, assim como um dos países europeus que mais deportou imigrantes (Eurostat, 2019). Enquanto isto, Portugal aparenta, segundo Cook (2018), avançar numa direção oposta, procurando produzir cada vez melhores práticas e leis sobre a imigração e a integração de imigrantes.

Por fim, é também importante compreender que um imigrante é alguém que pertence a um outro local, um estranho, tanto num sentido legal como num sentido social. Legalmente, um imigrante é alguém que não é natural do local que habita e que não está totalmente conectado com as diversas responsabilidades e direitos associados a um cidadão do país anfitrião. Socialmente, um imigrante é aquele que não é reconhecido fraternalmente como parte da comunidade nacional. Logo, mesmo que as políticas de integração legitimem os imigrantes e os seus filhos como cidadãos isto não significa que a comunidade os observe como comprometidos com o país anfitrião (Verkuyten, 2017).

2.1 Atitudes face a imigrantes no trabalho

A crescente literatura no campo das atitudes perante a imigração tem revelado que as atitudes negativas estão a ser influenciadas por dois níveis: o nível individual; e o nível dos fatores de país. Num nível individual, as investigações preocupam-se sobretudo com características sociodemográficas dos indivíduos e em como estas determinam as atitudes relacionadas com os imigrantes. Estudos neste âmbito explicam como posições socioeconómicas vulneráveis, por exemplo o desemprego, o baixo rendimento ou baixos níveis de educação podem elevar a perceção de ameaça face à imigração (Coenders & Scheepers, 2003; Gorodzeisky, 2011; Kunovich, 2004; Raijman, Semyonov, & Schmidt, 2003; Semyonov, Raijman, & Gorodzeisky, 2008). Já no nível dos fatores de país encontramos explicações para a rejeição de imigrantes em estruturas sociais, sobretudo em atributos que influenciam os sentimentos de anti-imigração. Estes atributos podem abranger, por exemplo, o tamanho da população de imigrantes, as condições económicas, a cobertura da imigração pelos meios de comunicação, as políticas de integração e eventos relevantes que ocorreram num dado país, como por exemplo ataques terroristas (Schlueter, Masso, & Davidov, 2019; Schlueter, Meuleman, & Davidov, 2013). Em suma, a literatura neste âmbito tem refletido que as atitudes negativas em relação a imigrantes por parte dos cidadãos de um país anfitrião poderão ser resultado do aumento do fluxo de imigração associado a deterioração das condições económicas e políticas desprovidas de

atributos que influenciam negativamente sentimentos de anti-imigração (Davidov, Seddig, Gorodzeisky, Raijman, Schmidt, & Semyonov, 2009).

Num nível individual, Bridges e Mateut (2014), exploraram os principais elementos determinantes das atitudes individuais perante a imigração na Europa e sugerem que, tanto variáveis económicas, como variáveis não económicas moldam as mesmas atitudes. Todavia, a importância relativa dos mesmos fatores depende crucialmente da etnicidade dos imigrantes em questão. Por exemplo, os sujeitos relataram mais medo de imigrantes da mesma etnia pois consideram-nos uma maior ameaça a nível da competição no mercado de trabalho (Polavieja, 2016). Assim sendo, é possível dizer que existe influência de autointeresse económico sobre as atitudes perante novos imigrantes, sendo que esta vai variar consoante a posição hierárquica do cidadão no mercado de trabalho (Polavieja, 2016) e a composição das suas habilidades profissionais. Por exemplo, cidadãos com elevados níveis de capacidades profissionais tendem a ter atitudes mais positivas sobre imigrantes se o nível relativo de capacidades profissionais do seu país for baixo. Inversamente, trabalhadores com baixas capacidades profissionais sentem-se mais facilmente ameaçados pela entrada de novos imigrantes (Bridges & Mateut, 2014). No entanto, Hainmueller e Hiscox (2007) argumentam que o medo das capacidades profissionais dos imigrantes não é o único elemento determinante das atitudes perante a imigração. Estes observaram que indivíduos com elevado nível de educação estão mais predispostos a favorecer a imigração independentemente do nível de capacidades do imigrante ou do país de origem.

Bridges e Mateut (2014) salientam, também, a importância de outros fatores como a discriminação racial, a proporção de não nativos na área de residência (especialmente de etnias diferentes) e a pressão sobre os serviços sociais, assim como enfatizam a ideia de que enquanto a literatura tende a assumir que as atitudes dos nativos veem os imigrantes todos da mesma forma, a verdade é que as atitudes tendem a variar perante

diferentes etnias. Por fim, estas investigadoras também encontraram uma associação entre a competição no mercado de trabalho e políticas de imigração restritivas.

Outras lentes que têm sido proeminentemente utilizadas para estudar os sentimentos e atitudes negativas contra a imigração são os valores humanos individuais (Davidov et al. 2008, 2014; Davidov & Meuleman 2012). Vários estudos neste campo têm demonstrado que os valores humanos básicos estão de facto associados as atitudes face às minorias e aos imigrantes. Estes têm revelado um efeito substancial, significativo e consistente de que os valores contribuem para a formação de atitudes face às minorias em diferentes contextos sociais. Esta relação entre os valores humanos e a oposição à imigração é particularmente interessante quando consideramos o cariz preditor dos valores humanos e de outros potenciais mediadores da mesma relação, como por exemplo a ameaça simbólica (Davidov et al., 2019).

2.2 Valores humanos

Os valores humanos individuais podem ser definidos por objetivos desejados, transituacionais, que vão variando de importância e servem como os principais guias de vida (Schwartz, 1994, p. 21). O principal objetivo por de trás do desenvolvimento da teoria dos valores humanos é atingir um enquadramento compreensivo que englobe os valores transituacionais partilhados transversalmente e globalmente por indivíduos e ordenando esses valores hierarquicamente (Inglehart citado por Davidov et al., 2019; Schwartz, 2007b). Baseando-se em várias amostras, Schwartz definiu 10 valores que não são apenas partilhadas por diferentes culturas, mas também variam em importância entre as mesmas. Estes valores são: universalismo, benevolência, tradição, conformidade, segurança, poder, realização, hedonismo, estimulação e self-direção. Cada valor acarreta uma motivação diferente como pode ser evidenciado na figura 1 (Davidov et al., 2019).

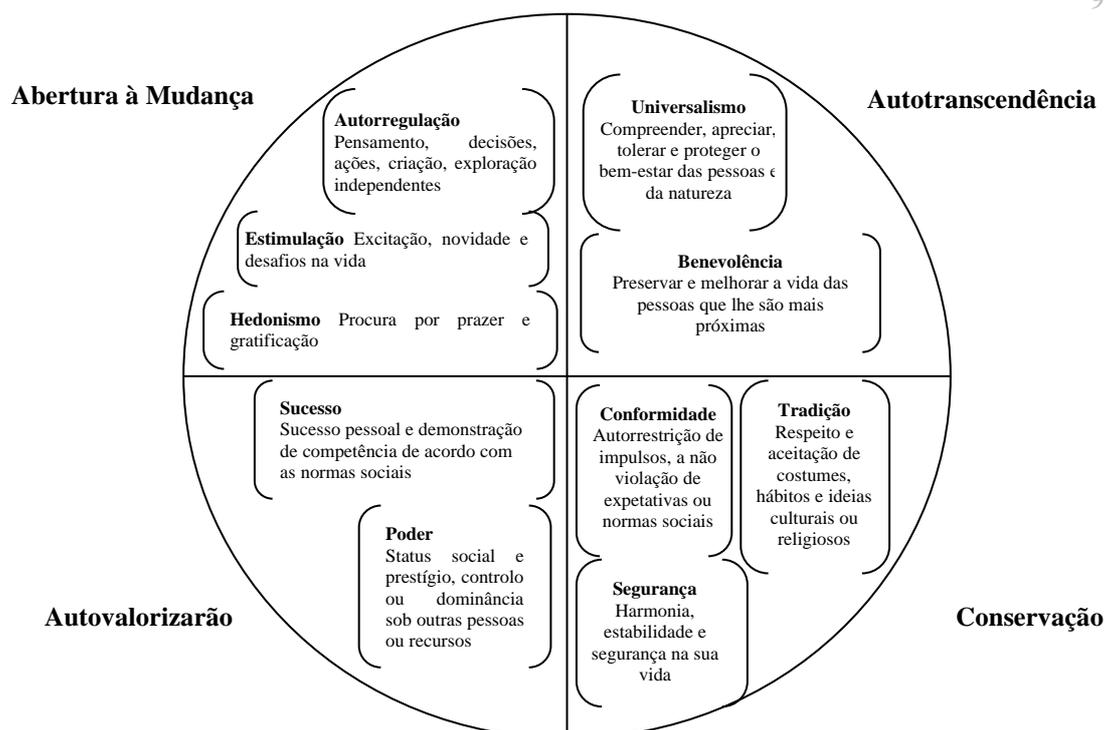


Figura 1- Adaptado de Tormos, Vauclair, e Dobewall (2017); Schwartz, (2007c);

Segundo Schwartz (2006a) os valores têm impacto na sociedade como um componente culturalmente caracterizante, e como promovedor de fundamentações a instituições sociais e sistemas económicos. Desta forma, os valores podem ser considerados como caracterizadores, não só de um sujeito, como da sociedade. Logo, e como argumentado por Davidov et al. (2019), os valores de diferentes culturas podem revelar-se importantes explicações a nível internacional das relações entre os valores individuais e a oposição à imigração.

Em suma, os valores são crenças básicas e gerais dirigidas a situações gerais, enquanto que a oposição à imigração é uma inclinação mais específica perante um fenómeno social específico. Os valores também são limitados em quantidade, demonstram elevada estabilidade ao longo do tempo e são habitualmente formados nos inícios da vida (Hitlin & Piliavin, 2004). Em contraste, a oposição à imigração está restringida mais a um contexto e a um tempo específico. Portanto, é possível esperar que haja uma linha de causalidade entre os valores e a oposição à imigração? No entanto, a direção desta causalidade têm sido, por vezes, deixada em aberto. No entanto, este efeito

de causalidade entre os valores e as atitudes pode ser interpretado segundo um mecanismo derivado das teorias de valor que demonstra que as pessoas têm tendência a participar em atividades ou cultivar atitudes e crenças que ajudem a reforçar os seus valores base. Portanto, se certas atitudes ou atividades estão em concordância com determinados valores, as pessoas tenderão a realizá-las (Davidov et al. 2019).

3.2.1. Eixos dos Valores Humanos

Segundo Schwartz (1992), as pessoas quando se deparam com os 10 valores humanos básicos, tendem a defender apenas um conjunto específico de valores que habitualmente se encontram relativamente próximos uns dos outros em termos de significado. Este fenómeno acontece porque no interior destes conjuntos de valores costumam existir objetivos motivacionais psicologicamente incompatíveis (Tormos, Vauclair, & Dobewall, 2017). Logo, um indivíduo que demonstre uma hierarquia de valores haverá de promover um conjunto específico de valores humanos em detrimento de outros valores opostos. Esta noção não só permite a sumarização dos 10 valores humanos em duas dimensões (Figura 2), como garante uma elevada segurança na comparação de medidas equivalentes entre culturas (Strack & Dobewall, , citado por Tormos, Vauclair, e Dobewall, 2017; Cieciuch, Davidoz, Algesheimer, e Schmidt, citado por Tormos, Vauclair, e Dobewall, 2017; Davidov, citado por Tormos, Vauclair, e Dobewall, 2017; Knoppen & Saris, citado por Tormos, Vauclair, e Dobewall, 2017).

A primeira dimensão, abertura à mudança *versus* conservação, reflete se as pessoas estão preparadas para novas experiências e valorizam a independência de ação e de pensamento, ou se as pessoas se opõem à mudança e colocam mais importância na conformidade e na ordem social. Já na segunda dimensão, autovalorização vs autotranscendência, identifica se alguém está mais motivado para promover os seus próprios interesses em detrimento dos dos outros, ou se está mais motivado para promover o bem-estar dos outros (Schwartz, 2005; Verkasalo, Lönnqvist, Lipsanen, & Helkama, citado por Tormos, Vauclair, e Dobewall, 2017).

2.3 Distância social

De acordo com o conceito original de interação social proposto por George Simmel (1950), a interação entre dois grupos é, em essência, a distância social entre ambos. Ou seja, a distância social poderá variar de inexistente até um ponto de assimilação (Garcia e Murphy, 2015). Sendo importante de compreender que o desejo por distância social de um grupo externo está intimamente ligado à discriminação e a estereótipos negativos. Portanto, também não é surpreendente que a percepção de elevada distância social leva a que, por vezes, os cidadãos de um país estabeleçam atitudes mais negativas face à imigração (Leino & Himmelroos, 2019).

Inversamente, e segundo as ideias de contacto intergrupar, quanto maior a presença de uma minoria, maior as chances de contacto entre grupos, o que, por vezes, possibilita atitudes mais positivas. Porém, é importante salientar que a teoria de contacto intergrupar se estende para além da coexistência de dois grupos num espaço. Ou seja, para que de facto exista um impacto positivo do contacto nas atitudes perante um outro grupo, é necessário que exista primeiramente uma interação significativa, profunda, frequente, cooperativa, de objetivos mútuos e com suporte institucional. De outro modo, se o contacto for apenas superficial e casual, este poderá revelar-se adverso às atitudes sobre outros grupos. Desta forma, é possível compreender a complexidade inerente à teoria de contacto intergrupar, e consequentemente, a complexidade presente nas interações entre a maioria da população e dos imigrantes, que em muitos casos não é puramente aleatória ou profunda graças a fenómenos de segregação residencial. Habitualmente, imigrantes e grupos minoritários residem em determinados bairros, o que diminui a possibilidade de interação destes com grupos nativos de outras partes de um município (Leino & Himmelroos, 2019).

Segundo Bridges e Mateut (2014), o grau de contacto entre nativos e imigrantes tem sugerido um efeito positivo na modelação de atitudes futuras perante novas ondas migratórias, mas apenas se os imigrantes forem de etnias divergentes a etnia majoritária.

Todavia, é sugerido que as atitudes de oposição a imigrantes da mesma etnia estão geralmente associadas com o medo de uma maioria nativa perante um potencial acréscimo de competição por trabalho.

Contudo, imigrantes de etnias diferentes continuam a ser percebidos negativamente, não pelo seu impacto no mercado de trabalho, mas sim pelo seu impacto cultural no país anfitrião (Bridges & Mateut, 2014).

2.4 Nacionalismo

Muitas investigações sobre a identificação positiva de um sujeito com o seu coletivo nacional têm revelado associações predominantemente negativas às atitudes face à imigração (Blank & Schmidt 2003). Esta ligação particular de um sujeito ao seu país é habitualmente dividida em dois conceitos distintos: o patriotismo construtivo e o nacionalismo. Enquanto que o nacionalismo se refere a uma ligação não-crítica com o seu país e um senso de superioridade em relação aos outros, o patriotismo construtivo debruça-se sobre uma visão crítica do próprio país que segue uma visão orgulhosa dos aspetos já estabelecidos no respetivo país. Sendo que tendencialmente é o nacionalismo que está relacionado com as atitudes negativas em relação aos imigrantes (Blank & Schmidt 2003; Coenders & Scheepers 2004; Raijman et al. 2008; Wagner et al. 2012). Deste modo, estas duas formas de identificação nacional acabam por se redobrar em diferentes atitudes face à imigração. Em consonância com a glorificação do país e o preconceito, o nacionalismo acaba por estar associado a atitudes xenófobas e preconceituosas perante grupos externos (Kende, Hadarics & Szabó, 2018).

Neste campo de investigação, existem evidências contraditórias sobre se um maior apego ao país, de facto, prediz atitudes positivas ou negativas face à imigrantes. Até porque a identificação com a nação pode aumentar as atitudes positivas em relação à imigração se, por exemplo, esta enfatizar o carácter inclusivo do país ou levar uma autorreflexão crítica. Em suma, a causalidade entre o apego nacional e o preconceito não

é totalmente linear (Wagner, Becker, Christ, Pettigrew, & Schmidt citados por Kende, Hadarics & Szabó, 2018).

3 Objetivos

Sendo assim, e em linha com a Figura 2, os principais objetivos desta investigação são:

1) examinar a associação e a força dos valores humanos, da distância social e do nacionalismo face:

- 1.1. à oposição geral contra imigrantes;
 - 1.2. à aceitação de trabalhadores imigrantes no país;
 - 1.3. às políticas de integração dos trabalhadores imigrantes;
 - 1.4. às perceções de impacto dos imigrantes no mercado de trabalho;
- 2) explorar os diferentes padrões emergentes, entre a população alemã e a população portuguesa, identificando e analisando potenciais convergências e divergências.

Modelo Teórico

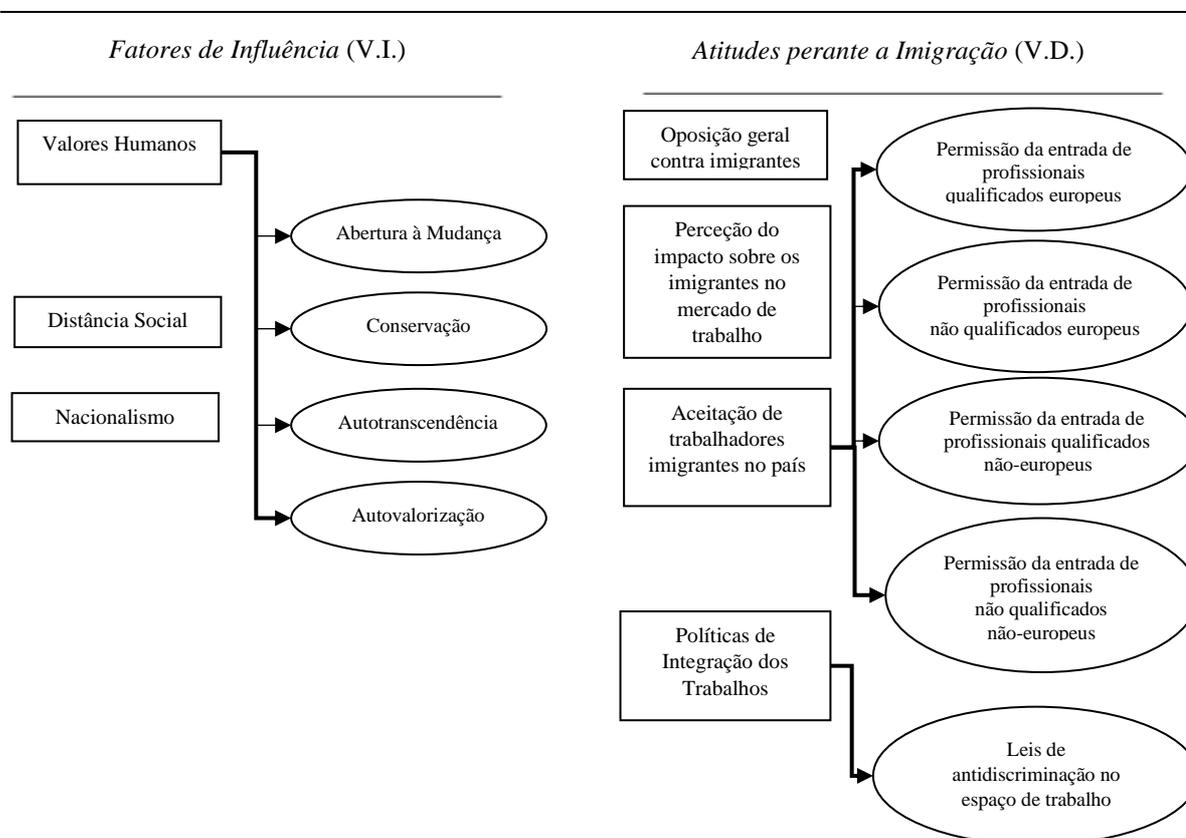


Figura 2- Modelo Teórico

4 Método

4.1 Base de dados

Os dados utilizados para este estudo foram retirados da sétima ronda do *European Social Survey* (ESS). Esta ronda de 2014 inclui questões que tanto medem os valores humanos como um módulo rotativo sobre as atitudes perante a imigração que abrange os vários fatores das atitudes a serem estudados. Esta ronda compreende os dados de 21 países europeus com uma amostra total de 40 185 participantes. Porém, para esta dissertação foram apenas selecionados os dados de Portugal e da Alemanha, o que reduz

o número total da amostra para 4310 indivíduos. Os participantes foram selecionados aleatoriamente de populações residentes no seu respetivo país, com idades superiores a 15 anos. Em Portugal, 571 dos participantes foram homens, 694 dos participantes foram mulheres, sendo que no total foram 1265 participantes com a idade média de 52,90 anos (e desvio padrão de 19,33). Na Alemanha, 1545 dos participantes foram homens, 1500 dos participantes foram mulheres, sendo que no total foram 3045 participantes com a idade média de 49,90 anos (e desvio padrão de 19,39).

4.2 Medidas

As medidas utilizadas foram todas descritas e discriminadas no Anexo I, Anexo II, Anexo III e no Anexo IV. Sendo que, o Anexo V é dedicado a análise do alfa de Cronbach.

As variáveis independentes (VIs) ou os fatores de influência a serem consideradas neste estudo foram: os valores humanos, a distância social e o nacionalismo. Os valores humanos, como foi abordado anteriormente, redistribuem-se em dois eixos: no eixo da abertura à mudança – conservação e no eixo da autotranscendência – autovalorização. Estas variáveis foram analisadas na sétima ronda do ESS através de 21 itens intervalares, que variam de 1 (*identifico-me pouco com esta ideia*) até 6 (*identifico-me bastante com esta ideia*). Adicionalmente, antes da análise dos 21 itens, houve a necessidade de processá-los segundo as notas e parâmetros de Schwartz (2007a). Estes parâmetros são os responsáveis por atenuarem a possível distorção de dados em comparações e interpretações do mesmo a nível grupal. Assim sendo, estes pressupõem: o cálculo das médias dos 10 valores base de Schwartz, para depois verificar a confiabilidade interna dos mesmos valores; seguidamente, deverá ser calculada a pontuação média para cada um dos indivíduos em todos os 21 itens de valor e chamar a esta nova variável MRAT; e por fim, calcular as pontuações centralizadas dos 10 valores, através da média dos itens respetivos a cada um dos mesmos 10 valores, para num momento seguinte subtrair as pontuações destes itens centralizados pelos valores das pontuações individuais

correspondentes a variável MRAT. Posteriormente, é necessário criar quatro variáveis compósitas através das médias de vários grupos presentes nos 10 valores: a primeira variável foi para a abertura à mudança (o alfa de Cronbach para a população de Portugal de 0,772 e de 0,702 para Alemanha); para a conservação (o alfa de Cronbach para a população de Portugal de 0,710 e de 0,695 para Alemanha); para a autotranscendência (o alfa de Cronbach para a população de Portugal de 0,787 e de 0,702 para Alemanha); e a última para a autovalorização (o alfa de Cronbach para a população de Portugal de 0,618 e de 0,662 para Alemanha).

O segundo fator a ser abordado, a distância social, foi analisado através de dois itens. Ambos estes itens variam entre 1 (*o menor grau possível do quão incomodar-lhe-ia ter um imigrante perto de si*) e 10 (*o grau máximo de desconforto em ter um imigrante perto de si*). O alfa de Cronbach apresentado para Portugal foi de 0,899 e para Alemanha de 0,910. Posteriormente, estes foram sintetizados numa variável compósita, através da média das pontuações individuais dos itens.

O terceiro e último fator abordado, o nacionalismo, foi analisado através de um item que varia entre 1 (*identifico-me intensamente com o meu país*) e 4 (*identifico-me muito pouco com o meu país*).

Já as variáveis dependentes (VDs) ou as atitudes perante a imigração que foram consideradas neste estudo são: a oposição geral contra a imigração; a perceção de impacto dos imigrantes no mercado de trabalho; a aceitação de trabalhadores imigrantes no país; e as políticas de integração dos trabalhadores. Nesta linha, a oposição geral contra a imigração foi analisada através de nove itens. Onde o primeiro varia de 1 (*os imigrantes fazem do país um pior local para se viver*) e 10 (*os imigrantes fazem do país um local melhor para vivermos*), um item que foi posteriormente invertido, por variar de forma divergente aos outros itens no interior desta VD. Enquanto isso, o segundo item varia entre 1 (*concordo fortemente que o governo deveria ser generoso no julgamento das aplicações de refugiados*) e 5 (*discordo fortemente que o governo deveria ser generoso*

no julgamento das aplicações de refugiados). E por fim, os restantes sete itens variam de 1 (*não me oponho a que este tipo de imigrante específico venha para cá viver*) até 4 (*oponho-me bastante a que este tipo de imigrante específico venha para cá viver*). Todos estes itens apresentam um alfa de Cronbach para a população de Portugal de 0,852 e de 0,847 para Alemanha. Posto isto, estes nove itens foram sintetizados numa variável compósita através da média das pontuações individuais.

A segunda variável dependente em estudo foi a perceção do impacto que os imigrantes têm no mercado trabalho, medida através de um item que varia entre 1 (*eles vêm retirar trabalhos ao país*) e 10 (*eles criam postos de trabalho ao país*).

Já a terceira variável dependente, aceitação de trabalhadores imigrantes no país, divide-se em quatro itens identificados na Figura 3. Sendo que todos estes itens variam entre 1 (*permito a entrada de muitos imigrantes para virem e trabalharem no nosso país*) até 4 (*não permito a entrada destes imigrantes*).

		O trabalhador imigrante é qualificado?	
		Sim	Não
Qual é a origem do trabalhador imigrante?	De um país pobre do interior da europa	<u>1. Permissão da entrada de profissionais qualificados europeus</u>	<u>3. Permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus</u>
	De um país pobre de fora da europa	<u>2. Permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus</u>	<u>4. Permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus</u>

Figura 3- Distribuição dos itens do construto da “Aceitação de trabalhadores imigrantes no país”

Por fim, a última VD, aborda nas políticas de integração dos trabalhadores, sendo medida através de um item que varia entre o 1 (*onde as leis de antidiscriminação étnica no trabalho são percebidas como extremamente negativas*) e 10 (*onde as leis são percebidas como positivas*).

4.3 Método de análise

Os métodos de análise realizados foram: estatísticas descritivas, correlações bivariadas de Pearson, e regressões lineares múltiplas. As estatísticas descritivas permitiram a interpretação da distribuição das respostas nos diferentes países perante a imigração no trabalho, enquanto que as correlações de Pearson serviram para estabelecer as relações lineares entre as variáveis dependentes e as variáveis independentes. Por último, as regressões lineares múltiplas permitiram compreender, o quão e como as variáveis independentes explicam os resultados.

5 Resultados

5.1 Estatísticas descritivas

A Tabela 1 descreve e discrimina as médias e desvios padrão das atitudes perante a imigração na amostra portuguesa e na alemã.

Tabela 1- Médias e desvios-padrão das atitudes perante a imigração da Alemanha e de Portugal;

Atitudes perante a imigração		Ponto médio da escala	M Portugal	DP Portugal	M Alemanha	DP Alemanha
	Oposição geral contra a Imigração	2,39	2,92	0,66	2,51	0,65
Aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens	Perceção do impacto sobre os imigrantes no trabalho	5	4,56	2,63	5,54	2,06
	Permissão da entrada de profissionais qualificados europeus	2	2,39	0,86	1,65	0,73
	Permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus	2	2,86	0,90	2,31	0,91
	Permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus	2	2,28	0,78	1,75	0,74
	Permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus	2	2,80	0,90	2,63	0,91

Atitudes perante a imigração		Ponto médio da escala	M Portugal	DP Portugal	M Alemanha	DP Alemanha
Políticas de Integração no Trabalho	Leis de antidiscriminação no espaço de trabalho	5	7,52	2,84	6,98	2,86

Como foi abordado no enquadramento teórico, as atitudes perante os imigrantes têm se revelado constantemente negativas ao longo dos anos. Mas será que o mesmo se verifica nas amostras de Portugal e da Alemanha na sétima ronda do ESS? Comparando as médias do construto da oposição geral à imigração com o seu ponto médio é seguro dizer que sim, ainda que apenas ligeiramente. De facto, ambas as amostras se opõem um pouco ao acolhimento de imigrantes em geral, sendo que a amostra de Portugal apresenta resultados um pouco mais desfavoráveis do que os da Alemanha. Porém, quando destacamos as atitudes perante o impacto dos imigrantes no mercado de trabalho as mesmas estatísticas descritivas não apresentam resultados tão óbvios. Dado que os resultados da perceção do impacto dos imigrantes no trabalho indicam, ainda que ligeiramente, que a maioria da população alemã perceciona a entrada de imigrantes como a criação de postos de trabalho. Em contrapartida, a média de Portugal aponta, ligeiramente, para a ideia inversa, de que os imigrantes retiram postos de emprego. Adicionalmente, ambas as amostras apresentam médias bastante favoráveis perante as leis de antidiscriminação étnica e de outras minorias no espaço de trabalho. Porém, é importante salientar que apesar deste item estar inserido na parte do questionário do ESS referente à imigração, em nenhum momento do mesmo, a imigração ou trabalhadores imigrantes são mencionados diretamente ou indiretamente (Heath, Schmidt, Green, Ramos, Davidov & Ford, 2012).

Considerando agora todas os itens relacionados com a aceitação de imigrantes no país segundo as suas qualificações e origens, Portugal exhibe uma clara oposição a entrada de trabalhadores, independentemente, das suas qualificações e do seu país de origem. No entanto, a Alemanha não verifica atitudes negativas perante trabalhadores

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

qualificados tanto europeus como não-europeus. Adicionalmente, é também possível perceber que ambos os países demonstram uma oposição maior perante trabalhadores imigrantes não qualificados.

5.2 Correlações

Os resultados das correlações de Pearson (ρ) para amostra de Portugal podem ser observados na Tabela 2. Sendo que o modelo teórico neste caso em particular revelou 22 associações significativas ($p < 0,05$). Enquanto isso, os resultados das correlações de Pearson para Alemanha, podem ser observados na Tabela 3 que demonstra 31 associações significativas ($p < 0,05$).

Tabela 2. Tabela dos resultados das correlações para a Portugal

<i>Atitudes perante a Imigração</i>		<i>Aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens</i>							
		<i>Oposição geral contra imigrantes</i>	<i>Perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais qualificados europeus</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus</i>	<i>Políticas de Integração no Trabalho: “Leis de antidiscriminação no espaço de trabalho”</i>	
<i>Fatores de Influência</i>									
<i>Valores Humanos</i>	Abertura à Mudança	ρ	,190**	-,104**	,212**	,001	,151**	,045	-,133**
		N	1256	1228	316	304	315	300	1221
	Conservação	ρ	-,084**	,027	-,098	-,100	-,070	-,100	-,026
		N	1256	1228	316	304	315	300	1221
	Autotranscendência	ρ	,217**	-,097**	,115*	,067	,216**	,109	-,169**
		N	1257	1229	317	304	315	300	1222
	Autovalorização	ρ	-,006	-,027	,136*	,122*	,000	-,053	-,034
		N	1256	1228	317	304	314	300	1222
Distância Social		ρ	,359**	-,189**	-,296**	,198**	-,280**	,364**	-,265**
		N	1240	1212	313	296	311	299	1209
Nacionalismo		ρ	,051	,108**	,082*	,031	,206**	,014	-,060*
		N	1260	1231	316	304	316	302	1222

*. ($p < 0.05$); **. ($p < 0.01$)

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
 Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

Tabela 3. Tabela dos resultados das correlações para a Alemanha

<i>Atitudes perante a Imigração</i>		<i>Aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens</i>							
		<i>Oposição geral contra imigrantes</i>	<i>Perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais qualificados europeus</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus</i>	<i>Permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus</i>	<i>Políticas de Integração no Trabalho: “Leis de antidiscriminação no espaço de trabalho”</i>	
<i>Fatores de Influência</i>									
<i>Valores Humanos</i>	Abertura à Mudança	ρ	,096**	-,109**	,079*	,004	,091*	,113**	,011
		N	3015	2955	732	752	742	739	2918
	Conservação	ρ	-,279**	,097**	-,172**	-,159**	-,140**	-,224**	,108**
		N	3015	2955	732	752	742	739	2918
	Autotranscendência	ρ	,249**	-,155**	,191**	,185**	,222**	,194**	-,099**
		N	3015	2955	732	752	742	739	2918
	Autovalorização	ρ	-,049**	-,028	-,098**	,013	,006	,002	-,029
		N	3016	2956	732	752	743	739	2918
	Distância Social	ρ	,400**	-,245**	,325**	,263**	,314**	,343**	-,181**
		N	3026	2966	736	756	743	746	2935
Nacionalismo	ρ	-,076**	-,030	,051	-,072*	-,027	-,020	,054**	
	N	3030	2970	735	759	745	743	2932	

*, * (p<0.05); **, (p<0.01)

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

5.3 Regressões Múltiplas

Neste estudo, foram realizadas várias regressões múltiplas sendo que as VDs representam as atitudes perante os imigrantes no trabalho e as VIs são os possíveis fatores, como a distância social, o nacionalismo, e os valores humanos.

O modelo teórico de cada regressão foi adaptado consoante os resultados das correlações de Pearson significativos, de forma a não ferir nenhum pressuposto das regressões lineares. Como poderá ser verificado no Anexo VI, todas as regressões revelaram um valor de F significativo, $F < 0,01$, o que aponta para evidências estatísticas de que pelo menos uma das variáveis no modelo teórico está significativamente relacionada com o mesmo.

5.3.1 Oposição geral contra a imigração

Na amostra portuguesa, a regressão da variável de “oposição geral contra a imigração”, revelou um R-quadrado de 0,18 o que indica que o modelo teórico explica 17% da variância deste índice, como pode ser observado na Tabela 4 (cf. também Anexo VII para os coeficientes). Consequentemente, existem quatro variáveis, que apresentam uma relação linear significativa com a VD. Assim sendo, existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), tanto direta no caso da distância social, autotranscedência e da abertura à mudança, como inversa no caso da conservação.

Já na amostra da Alemanha, a regressão para a variável de “oposição geral contra a imigração”, apresentou um R-quadrado de 0,25, o que indica que o modelo teórico explica 25% da variância deste índice, muito mais do que a amostra portuguesa. Consequentemente, existem três fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser evidenciado na Tabela 4 (cf. também Anexo VIII). Tal indica que existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), tanto direta no caso da distância social e autotranscedência, como inversa no caso da conservação.

Tabela 4- Resultados da regressão da oposição geral contra a imigração

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part
Portugal	(Constant)	2,640*	,079				
	Distância Social	,066*	,006	,289	,359	,290	,275
	Autotranscendência	,185*	,031	,213	,200	,169	,155
	Conservação	-,162*	,025	-,200	-,101	-,180	-,166
	Abertura à Mudança	,042*	,022	,057	,178	,054	,049
Alemanha	(Constant)	2,439*	,065				
	Distância Social	,079*	,004	,297	,403	,309	,280
	Autotranscendência	,290*	,021	,246	,249	,246	,219
	Conservação	-,225*	,014	-,280	-,275	-,278	-,250
	Abertura à Mudança	-,012	,015	-,014	,095	-,015	-,013
	Nacionalismo	,008	,015	,009	-,077	,010	,009
	Autovalorização	-,001	,012	-,001	-,048	-,001	-,001

* $p < 0,05$ Portugal = $R^2 = 0,18$ Alemanha = $R^2 = 0,26$

5.3.2 Perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho

Na amostra portuguesa, a regressão da variável de “perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho”, apresenta um R-quadrado de 0,05, o que indica que o modelo teórico explica 5% desta atitude. Consequentemente, existem dois fatores que constituem uma relação linear significativa com a VD, como pode ser observado na Tabela 5 (cf. também Anexo IX). Assim sendo, existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD) proporcionalmente inversa no caso da distância social e do nacionalismo.

Já no caso da Alemanha, a regressão da variável de “perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho”, apresentou um R-quadrado de 0,08, o que indica que o modelo teórico explica 8% desta atitude, relativamente mais alto que Portugal. Consequentemente, existem quatro fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser evidenciado na Tabela 5 (cf. também Anexo X). Tal indica que existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD),

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

proporcionalmente inversa no caso da distância social, autotranscendência e da abertura à mudança ao seja quando o VI aumenta a saída (VD) diminui. Enquanto isso, a conservação apresentou uma relação direta com VD.

Tabela 5- Resultados da regressão da percepção do impacto que os imigrantes têm no trabalho

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part
Portugal	(Constant)	6,114*	,321				
	Distância Social	-,161*	,026	-,178	-,188	-,175	-,173
	Autotranscendência	-,014	,115	-,004	-,081	-,004	-,004
	Abertura a Mudança	-,151	,097	-,051	-,089	-,045	-,044
	Nacionalismo	-,364*	,107	-,097	-,099	-,098	-,096
Alemanha	(Constant)	6,552*	,203				
	Distância Social	-,169*	,016	-,200	-,246	-,193	-,188
	Autotranscendência	-,425*	,074	-,113	-,155	-,105	-,101
	Conservação	,205*	,048	,081	,092	,079	,076
	Abertura a Mudança	-,140*	,049	-,053	-,107	-,053	-,051

* $p < 0,05$

Portugal = $R^2 = 0,05$

Alemanha = $R^2 = 0,08$

5.3.3 Aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens

Na seguinte secção serão analisadas as regressões lineares da aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens de ambas as amostras, seguindo a ordem do modelo teórico apresentado na Figura 2: 1) permissão da entrada de profissionais qualificados europeus; 2) permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus; 3) permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus; 4) permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus.

Na amostra portuguesa, a regressão da variável de “permissão de entrada de profissionais qualificados europeus”, revelou um R-quadrado de 0,12, o que indica que o modelo teórico explica 12% desta atitude, como pode ser verificado na Tabela 6 (cf. também Anexo XI para os coeficientes). Consequentemente, existem dois fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD. Assim sendo, existe uma

associação positiva entre o preditor (VI) e a saída (VD), pois quando maior a pontuação para a distancia social e a abertura à mudança aumenta, maior a pontuação da VD.

Já a amostra alemã, revela na regressão para a variável da “permissão de entrada de profissionais qualificados europeus”, um R-quadrado de 0,15, o que indica que o modelo teórico explica 15% desta atitude, como pode ser verificado na Tabela 6 (cf. também Anexo XII para os coeficientes). Consequentemente, existem quatro fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD. Assim sendo, existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), tanto direta no caso da distância social e autotranscendência, como inversa no caso da conservação e da autovalorização.

Tabela 6- Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais qualificados europeus

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part
Portugal	(Constant)	1,638*	,217				
	Distância Social	,083*	,016	,276	,297	,278	,273
	Autovalorização	,043	,057	,046	,119	,043	,041
	Autotranscendência	-,023	,078	-,019	,090	-,017	-,016
	Abertura a Mudança	,134*	,067	,138	,188	,113	,107
Alemanha	(Constant)	1,575*	,149				
	Distância Social	,074*	,011	,255	,327	,251	,240
	Autotranscendência	,222*	,052	,166	,186	,158	,148
	Conservação	-,128*	,034	-,143	-,169	-,139	-,130
	Abertura a Mudança	,026	,035	,029	,079	,027	,025
	Autovalorização	-,062*	,032	-,076	-,097	-,073	-,068

* $p < 0,05$

Portugal = $R^2 = 0,10$

Alemanha = $R^2 = 0,14$

Na amostra de Portugal, demonstrou-se que para a regressão do segundo item da aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens, a “permissão de entrada de profissionais não qualificados europeus”, houve um R-quadrado de 0,06, o que indica que o modelo teórico explica 6% da mesma atitude. Consequentemente, existem dois fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser

verificado na Tabela 7 (cf. também Anexo XIII). Estes indicam que existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), pois existe uma relação de previsão tanto direta no caso da distância social, como inversa no caso do autovalorizarão.

Já a amostra da Alemanha, apresentou na regressão da variável da “permissão de entrada de trabalhadores não qualificados europeus”, um R-quadrado de 0,10, o que indica que o modelo teórico explica 10% desta atitude, como pode ser verificado na Tabela 7 (cf. também Anexo XIV para os coeficientes). Consequentemente, existem três fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD. Estes indicam que existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), tanto direta no caso da distância social e autotranscendência, como inversa no caso da conservação.

Tabela 7- Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part order
Portugal	(Constant)	3,182*	,210				
	Distância Social	,057*	,017	,193	,198	,195	,192
	Autovalorizarão	-,145	,056	-,146	-,153	-,149	-,146
Alemanha	(Constant)	2,137*	,158				
	Distância Social	,072*	,015	,188	,263	,179	,173
	Autotranscendência	,277*	,066	,159	,189	,153	,147
	Conservação	-,152*	,044	-,132	-,148	-,127	-,121
	Nacionalismo	-,040	,048	-,031	-,068	-,031	-,029

* $p < 0,05$

Portugal = $R^2 = 0,05$

Alemanha = $R^2 = 0,10$

Na amostra de Portugal, demonstrou-se que para a regressão do terceiro item da aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens, a “permissão de entrada de profissionais qualificados não-europeus”, houve um R-quadrado de 0,13, o que indica que o modelo teórico explica 13% desta atitude. Consequentemente, existem três fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser verificado na Tabela 8 (cf. também Anexo XV). Assim sendo, existe uma associação positiva entre o

preditor (VI) e a saída (VD), no caso da distância social, da autotranscendência, e do nacionalismo

Já a amostra da Alemanha, na regressão da variável da “permissão de entrada de profissionais qualificados não-europeus”, apresentou um R-quadrado de 0,15, o que indica que o modelo teórico explica 15% desta atitude. Consequentemente, existem três fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser verificado na Tabela 8 (cf. também Anexo XVI). Estes indicam que existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), tanto direta no caso da distância social e da autotranscendência, como inversa no caso da conservação.

Tabela 8- Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part
Portugal	(Constant)	1,557*	,172				
	Distância Social	,066*	,015	,245	,280	,243	,234
	Abertura a Mudança	-,030	,054	-,037	,117	-,032	-
	Autotranscendência	,134*	,065	,136	,206	,117	,110
	Nacionalismo	,190*	,057	,179	,199	,187	,178
Alemanha	(Constant)	1,416*	,145				
	Distância Social	,075*	,011	,253	,316	,254	,243
	Autotranscendência	,270*	,051	,200	,222	,193	,182
	Conservação	-,143*	,033	-,154	-,135	-,156	-
	Abertura a Mudança	,014	,035	,014	,082	,014	,013

* $p < 0,05$

Portugal = $R^2 = 0,12$

Alemanha = $R^2 = 0,15$

Na amostra de Portugal, demonstrou-se que na regressão do último item da aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens, a “permissão de entrada de profissionais não qualificados não-europeus”, houve um R-quadrado de 0,13, o que indica que o modelo teórico explica 13% desta atitude. Consequentemente, existe apenas um fator explicativo do modelo teórico, como pode ser verificado na Tabela 9 (cf. também

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?

Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

Anexo XVII). Assim, a distância social apresenta uma associação positiva entre o preditor (VI) e a saída (VD).

Já a amostra da Alemanha, na regressão da variável da “permissão de entrada de profissionais não qualificados não-europeus”, apresentou um R-quadrado de 0,17, o que indica que o modelo teórico explica 17% desta atitude. Consequentemente, existem três fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser verificado Tabela 9 (cf. também Anexo XVIII). Assim sendo, existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), tanto direta no caso da distância social e autotranscendência, como inversa no caso da conservação.

Tabela 9- Resultados da regressão da permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part
Portugal	(Constant)	2,496*	,066				
	Distância Social	,115*	,017	,364	,364	,364	,364
Alemanha	(Constant)	2,499*	,166				
	Distância Social	,100*	,014	,260	,346	,257	,242
	Autotranscendência	,270*	,059	,175	,194	,166	,153
	Conservação	-,220*	,040	-,200	-,224	-,200	-,186
	Autovalorização	,005	,041	,004	,113	,004	,004

* $p < 0,05$

Portugal = $R^2 = 0,13$

Alemanha = $R^2 = 0,16$

5.3.4 Políticas de integração no trabalho

Por fim, as regressões lineares das “políticas de integração no trabalho” para amostra de Portugal, apresentou um R-quadrado de 0,05, o que indica que o modelo teórico explica 5% desta atitude, como pode ser observado na Tabela 10 (cf. também Anexo XIX para os coeficientes). Consequentemente, existem dois fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD. Estes indicam que existe uma

associação entre o preditor (VI) e a saída (VD) inversa em ambos os casos da distância social e da autotranscendência.

Enquanto isso a amostra alemã, verificou na regressão da variável das “políticas de integração no trabalho”, um R-quadrado de 0,09, o que indica que o modelo teórico explica 9% desta atitude. Consequentemente, existem três fatores que apresentam uma relação linear significativa com a VD, como pode ser observado na Tabela 10 (cf. também Anexo XX). Estes fatores indicam que existe uma associação entre o preditor (VI) e a saída (VD), sendo esta proporcionalmente inversa no caso da distância social e da autotranscendência, e direta no caso da conservação.

Tabela 10- Resultados da regressão das políticas de Integração no Trabalho: “Leis de antidiscriminação no espaço de trabalho”

País	Modelo Teórico	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	Correlações		
		β_0	SE β_0	β_i	Zero-order	Partial	Part
Portugal	(Constant)	9,729*	,344				
	Distância Social	-,240*	,028	-,240	-,266	-,238	-
	Autotranscendência	-,344*	,123	-,090	-,169	-,080	-
	Abertura a Mudança	-,159	,103	-,049	-,136	-,044	-
	Nacionalismo	-,202	,114	-,049	-,060	-,051	-
							,234
							,077
							,042
							,049
Alemanha	(Constant)	7,078*	,256				
	Distância Social	-,167*	,023	-,141	-,181	-,134	-
	Autotranscendência	-,458*	,101	-,088	-,099	-,084	-
	Nacionalismo	,101	,077	,025	,056	,024	,024
	Conservação	,339*	,071	,095	,107	,089	,087

* $p < 0,05$

Portugal = $R^2 = 0,09$

Alemanha = $R^2 = 0,04$

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?

Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

6 Discussão

Nesta secção serão discutidos os resultados das regressões lineares em ambas as amostras, pois estes são mais fiáveis e seguros do que os resultados das correlações que os antecederam. Posto isto, é também importante salientar que mesmo que tenham emergido muitas correlações significativas a maior parte destas apresentou coeficientes fracos, valores que provavelmente foram exacerbados pelo tamanho elevado da amostra. Deste modo, serão analisadas as regressões lineares, tendo em consideração os fatores em estudo: os valores humanos, a distância social e o nacionalismo.

Um dos objetivos foi o de observar e analisar a possível emersão de padrões de resultados divergentes entre a amostra de Portugal e a da Alemanha. Todavia, o que se veio a verificar foi a emersão de padrões de resultados congruentes e complementares entre ambos os países. Este fenómeno pode ser interpretado de várias formas, desde da potencialidade de haver uma universalidade inerente nas relações entre as atitudes populares face a imigrantes com os seus fatores influenciadores, ou até mesmo a possibilidade dos dados selecionados não refletirem a totalidade das atitudes de um grupo nacional, podendo estar só a amplificar as atitudes de determinados grupos de indivíduos mais prevalentes no ESS. Por exemplo, as médias das idades em ambas as amostras serem entre os 49 aos 53 anos, com desvios padrões menores do que 20. Todavia, é também possível conjecturar sobre as pequenas divergências presentes nos dados descritivos das amostras. Ou seja, mesmo que ambos os países tenham demonstrado uma oposição elevada face a trabalhadores imigrantes não qualificados, é também possível verificar que no caso alemão houve uma média superior no item de oposição perante trabalhadores imigrantes não qualificados de fora da Europa, algo que, eventualmente, poderá estar associado aos movimentos de anti-imigração criados no final do ano de 2014 com base em eventos precursores da crise dos refugiados (Fenton, 2015). Enquanto que a amostra de Portugal exhibe uma média superior no item referente a trabalhadores imigrantes não-qualificados de países pertencentes a Europa, algo que está possivelmente associado à perceção de

ameaça perante a cedência de postos de trabalho a imigrantes da mesma etnia, uma hipótese semelhante às conclusões de Bridges e Mateut (2014).

Adicionalmente, e tendo em consideração as regressões lineares realizadas, é importante alertar que todos os poderes explicativos encontrados, foram consistentemente baixos, sendo que o valor mais elevado foi um R quadrado de 0,25. Deste modo, é possível afirmar que em todos os casos analisados mais de 75% da variabilidade nas atitudes perante a imigração ficaram por explicar, uma fatia de variação provavelmente associada com outros fatores influenciadores não analisados, como por exemplo a perceção de ameaça. Em vista deste resultado é pertinente haver futuras investigações sobre estes tópicos de forma a apurar quais são os outros fatores que expliquem as atitudes face a imigração. Complementarmente, alguns dos resultados das regressões lineares no âmbito dos valores humanos colidem diretamente com a literatura que precede este estudo, resultados os quais poderão ter emergido devido ao tamanho da amostra e a correlações fracas.

6.1 Os valores humanos e as atitudes perante trabalhadores imigrantes

Tendo em consideração os resultados das regressões lineares, para a amostra de Portugal, três dos extremos dos eixos dos valores humanos apresentam-se significativamente relacionados com as atitudes perante trabalhadores imigrantes. Estes são: a abertura à mudança; a autotranscedência; e a autovalorização.

Os resultados revelaram que os indivíduos que pontuam mais a favor da abertura à mudança, poderão também estar a opor se à imigração em geral e a entrada de profissionais qualificados europeus. Estes resultados são em primeira mão contraditórios, pois, participantes que pontuam a favor de ação independente e abertura a novas experiências, deveriam também ser, logicamente, mais tolerantes a trabalhadores imigrantes. No entanto, isto não se verificou, o que por sua vez, abre caminho a outras hipóteses, como, possivelmente, diferentes expressões de um dos extremos do eixo de valores humanos em diferentes contextos demográfico ou históricos. Por exemplo,

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

segundo Reeskens e Vandecasteele (2016), indivíduos que tenham passado por vagas de desemprego apresentam menos tendências hedonísticas e, sendo o hedonismo uma das componentes presentes no eixo de abertura à mudança, a baixa presença do mesmo poderá, por sua vez, afetar as respostas dos mesmos indivíduos. Por outras palavras, esta relação contraditória que se verificou, poderá ter de ser analisada ao nível das componentes do eixo de abertura à mudança, como o hedonismo, a auto-regulação e a estimulação, num dado contexto histórico.

Segundo os resultados das regressões lineares, os participantes que pontuam mais a favor da autotranscendência têm a tendência a negar mais a entrada de profissionais qualificados não europeus, assim como a rejeitar políticas de antidiscriminação étnica no trabalho. Outros resultados que parecem inicialmente incongruentes, pois a autotranscendência aponta para ideias de equidade e bem-estar dos outros. Contudo, a expressão do mesmo na prática poderá depender de muitos outros fatores, um dos quais que parece ser essencial para interpretar este resultado é a lealdade ou as alianças do participante. Ou seja, se o indivíduo é leal aos seus familiares ou ao seu país. Seguindo, esta linha de pensamento é possível que uma pessoa que pontuou mais a favor da autotranscendência, continue a discriminar contra grupos que não considere como iguais ou dignos. Será então errado assumir que todos os que pontuam elevadamente no eixo da autotranscendência considerem constantemente toda a humanidade na sua conduta? Ou até, que haja tendência para responder a favor da autotranscendência devido a ser socialmente desejável?

Considerando os resultados das regressões lineares para a autovalorização, podemos perceber que quanto mais um sujeito pontua a favor da autovalorização, mais este aceita a entrada de trabalhadores não qualificados europeus. Um resultado que é consistente com as descobertas de Reeskens e Vandecasteele (2016), que descreve que os participantes que obtêm pontuações altas na autovalorização, lidam melhor com o risco e

com a insegurança do que os sujeitos com pontuações relativamente baixas no mesmo extremo de eixo de valor.

Complementarmente, os resultados das regressões lineares da amostra da Alemanha revelam que a autotranscendência e a conservação foram significativas na explicação de todas as atitudes perante trabalhadores imigrantes, enquanto que a abertura à mudança e a autovalorização só aparecem como variáveis explicativas num momento. Assim sendo, segundo os resultados da amostra alemã, os participantes que pontuam mais a favor da abertura à mudança, tendem a acreditar que os imigrantes vêm retirar trabalhos ao país. Enquanto isso, os participantes que pontuam mais na autovalorização, tendem a aceitar mais facilmente profissionais de países pobres da Europa. Resultados congruentes com os resultados da amostra portuguesa.

Considerando os resultados da autotranscendência na Alemanha, é possível observar que quanto mais os participantes pontuam a favor da autotranscendência, mais estes rejeitam trabalhadores imigrantes tanto qualificados como não qualificados, tanto de países pobres da Europa como de país pobre de fora da Europa. Estes, por sua vez, também pontuaram mais a favor da oposição geral contra a imigração e a favor da rejeição de leis de antidiscriminação étnica no espaço de trabalho, acreditando que os imigrantes vêm retirar trabalhos ao seu país. Resultados que são novamente coerentes e complementares com os resultados da amostra portuguesa.

Por fim, e talvez a grande divergência entre ambas as amostras é a presença elevada da conservação na amostra alemã enquanto variável explicativa, mas não na amostra portuguesa. Posto isto e segundo os resultados da Alemanha, os participantes que pontuam mais a favor da conservação tendem a aceitar mais a entrada de profissionais qualificados e não qualificados, assim como europeus e não-europeus no seu país. Estes participantes também tendem a aceitar mais a imigração em geral, a concordar com leis de antidiscriminação étnica no espaço de trabalho e a perceberem a entrada de imigrantes no seu país como uma possibilidade de criar mais postos de emprego. Estes resultados

colidem com os resultados de Ramos, Pereira e Vala, 2016, que verificaram que quanto menos um individuo se identifica com a conservação, menos se sente ameaçado por imigrantes. Portanto, e confortando estes resultados antinómicos, é possível ponderar se os eixos de valores humanos serão insuficientes como explicações da complexidade presente nas atitudes face à imigração ou se o tamanho e a demográfica da amostra afetou os resultados.

6.2 Distância social e a as atitudes perante trabalhadores imigrantes

A distância social apareceu em todos os momentos correlacionada significativamente com todas as atitudes perante imigração e trabalhadores imigrantes, sendo o principal contribuidor individual para a explicação de todas atitudes em todas as regressões lineares em estudo. Mais concretamente, foi possível verificar-se em ambas as amostras as seguintes ideias: quanto maior a perceção de distância social, mais os participantes se opõem a entrada de imigrantes qualificados, não qualificados, europeus e não-europeus; quanto maior a perceção da distância social, maior a oposição geral contra a imigração; maior a ideia de que os imigrantes vêm retirar trabalhos ao país anfitrião; assim como também se prevê uma maior oposição às leis de antidiscriminação no trabalho. Adicionalmente, estes resultados também sugerem que quanto maior a distância social, mais negativas serão as atitudes perante os imigrantes e imigrantes trabalhadores, o que está coerente com estudos anteriores no âmbito da distância social (Leino & Himmelroos, 2019; Bridges e Mateut, 2014). No caso particular de trabalhadores imigrantes, o medo por competição acrescida no mercado de trabalho poderá ser exacerbado pela distância social, o que alimenta as atitudes negativas perante trabalhadores imigrantes (Leino & Himmelroos, 2019; Bridges e Mateut, 2014).

6.3 As atitudes perante trabalhadores imigrantes e o Nacionalismo

Em oposição à distância social, só houve dois resultados positivos para o fator do nacionalismo nas regressões lineares, sendo que todas estes foram em Portugal.

Essencialmente, os resultados indicaram que os sujeitos que se sentem mais próximos de Portugal têm uma maior tendência a oporem-se à imigração, a barrar a entrada de profissionais de países pobres exteriores à Europa e a pensar que os imigrantes vêm retirar trabalhos ao país. Estes resultados emergem, possivelmente, como reação à perceção de ameaça que os imigrantes representam a um país idealizado.

7 Conclusão

As atitudes perante a imigração, não só têm sido um tema amplamente discutido na última década, como também têm estado na raiz de novas dificuldades e obstáculos num mundo cada vez mais global. Logo, é alarmante que as atitudes perante a imigração continuem tão negativas, particularmente em âmbitos laborais onde a comunicação, a colaboração e a interação são elementos fulcrais ao processo de trabalho, um meio que pode ser facilmente afetado por ações nocivas, preconceito e discriminação.

Neste sentido, esta dissertação procurou outros fatores influenciadores das atitudes face à imigração, de forma a aprofundar a compreensão e a interpretação das mesmas atitudes. Assim, foi possível verificar uma relação clara entre as atitudes negativas perante a imigração e trabalhadores imigrantes com a elevada perceção de distância social. Adicionalmente, também se verificou uma relação de impacto negativo entre o elevado nacionalismo e as atitudes perante a imigração em Portugal. No entanto, e sem negar o impacto do nacionalismo, é pertinente lembrar que a relação existente é fraca, o que pode sugerir a influência de outras variáveis ou critérios que não foram explorados. Quanto aos resultados dos valores humanos, também ficou claro que existe uma relação entre os mesmos e as atitudes perante a imigração, no entanto é difícil compreender a veracidade das mesmas relações, dadas às suas esporádicas naturezas contraintuitivas e aos seus baixos valores explicativos. Não obstante, os valores humanos continuam a ser fortemente resistentes a influências de eventos adversos, como por exemplo a choques económicos (Reeskens & Vandecasteele, 2016), o que os torna num

elemento estável e constante na explicação das atitudes humanas perante a imigração. Por conseguinte, estes deveriam ser estudados mais aprofundadamente, no futuro, devido a seu potencial preditor. Posto isto, foi possível verificar que todos os eixos, com a exceção da conservação, demonstraram uma relação desfavorável com as atitudes positivas perante a imigração, em ambos os países abordados. Sendo que por um lado, a conservação, surpreendentemente, aponta, no caso alemão, que a confiança no governo, a conformidade às normas e às regras poderão ser elementos que contribuem para aceitação da imigração, enquanto que por outro, este resultado poderá ser apenas mais um indicador da insuficiência dos eixos de valor como preditor das atitudes face à imigração.

Esta dissertação evidencia algumas limitações que devem ser destacadas. A primeira dever-se-á ao facto dos dados utilizados serem de 2014, por ser o último momento em que o módulo da imigração esteve presente no ESS e que desde então o clima político e social se alterou bastante. A segunda deve-se aos resultados relativamente fracos das regressões, o que apenas incita a fragilidade e complexidade do estudo e a urgência por mais reflexões no âmbito da imigração. E, por fim, existe ainda a possibilidade de haver influência da desejabilidade social nas respostas dos participantes, pois atualmente as sociedades formalmente democráticas condenam firmemente comportamentos discriminatórios (Pereira & Vala, 2010), o que pode levar a que os participantes respondam de um modo expetável ao contexto em que estão inseridos, exacerbando determinadas atitudes e valores, por exemplo.

Em futuras investigações, além de controlar as limitações anteriormente mencionadas, seria de interesse estudar a influência de valores culturais e contemporâneos específicos, assim como, outras motivações individuais que possam ser preditores das atitudes face à imigração nos últimos anos. Deste modo, seria possível apurar as influências de outros fatores inerentes às atitudes perante a imigração num

paradigma pós crise de refugiados, onde a tolerância e os discursos antirracistas deverão ser cada vez mais cultivados e difundidos.

8 Bibliografia

- Allen, S. D., Wickwar, D. A., Clark, F. P., Dow, R. R., Potts, R., & Snyder, S. A. (2009). Values, beliefs, and attitudes technical guide for Forest Service land and resource management, planning, and decision-making . doi:10.2737/pnw-gtr-788
- Blank, T., & Schmidt, P. (2003). National identity in a united Germany: nationalism or patriotism? An empirical test with representative data. *Political Psychology* 24: 289–311
- Blumer, H. (1958). Race prejudice as a sense of group position. *Pacific Sociological Review*, 1, 3–7.
- Bobo, L. D. (1988). Group conflict, prejudice, and the paradox of contemporary racial attitudes. In P. A. Katz, & D. A. Taylor (Eds.), *Eliminating racism: Profiles in controversy* (pp. 85–114). New York: Plenum Press.
- Bridges, S., & Mateut, S. (2014). Should They Stay or Should They Go? Attitudes Towards Immigration in Europe. *Scottish Journal of Political Economy*, 61(4), 397-429. doi:10.1111/sjpe.12051
- Ceobanu, Alin M., & Xavier Escandell. 2010. “Comparative Analyses of Public Attitudes Toward Immigrants and Immigration Using Multinational Survey Data: A Review of Theories and Research.” *Annual Review of Sociology* 36: 309–328.

- Chicago Booth. (2013, December 10). Low-Skilled Immigrants IGM. Retrieved from <http://www.igmchicago.org/surveys/low-skilled-immigrants>
- Coenders, M. & Scheepers, P. (2004). Associations between nationalist attitudes and exclusionist reactions in 22 countries. Pp. 187-207 in M. Gijssberts, L. Hagendoorn, and P. Scheepers (Eds.) *Nationalism and Exclusion of Migrants. Cross-National Comparisons. Burlington: Ashgate*
- Cook, M. L. (2018). Portugal's Immigration and Integration Policies: a Case Apart? *Journal of International Migration and Integration*, 19(3), 771-789. doi:10.1007/s12134-018-0569-x
- Cottrell, C. A., & Neuberg, S. L. (2005). Different emotional reactions to different groups: A sociofunctional threat-based approach to 'prejudice'. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88, 770–789.
- Davidov, E., Seddig, D., Gorodzeisky, A., Raijman, R., Schmidt, P., & Semyonov, M. (2019). Eldad Davidov, Daniel Seddig, Anastasia Gorodzeisky, Rebeca Raijman, Peter Schmidt & Semyonov (2019): Direct and indirect predictors of opposition to immigration in Europe: individual values, cultural values, and symbolic threat, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, DOI:10.1080/1369183X.2018.1550152.
- Decker, D.J., Brown, T.L., Vaske, J.J., & Manfredro, M.J. (2004). Human dimensions of wildlife management. In: Manfredro, M.J.; Vaske, J.J.; Bruyere, B.; Field, D.; Brown, P., eds. *Society and natural resources: a summary of knowledge*. Jefferson, MO: Modern Litho: 187–198. Chapter 17.
- Esses, V. M., Jackson, L. M., & Armstrong, T. L. (1998). Intergroup competition and attitudes toward immigrants and immigration: An instrumental model of group conflict. *Journal of Social Issues*, 54, 699–724.

- European Social Survey. (2019). Frequently Asked Questions. Retrieved October 19, 2019, from <https://www.europeansocialsurvey.org/about/faq.html>
- Eurostat. (2019, 17 de dezembro). Immigration law enforcement in the EU – figures for 2018. Retrieved from <https://ec.europa.eu/eurostat/en/web/products-eurostat-news/-/DDN-20190712-1>
- Fenton, S. (2015, 25 de julho). German right-wing protest against refugees ends in violence. Retrieved from <https://www.independent.co.uk/news-19-4/german-far-right-extremists-clash-with-police-in-protest-outside-dresden-refugee-camp-10415880.html>
- Fitzgerald, David S., & Rawan Awar. (2018). “The Sociology of Refugee Migration.” *Annual Review of Sociology* 44: 387–406. doi:10.1146/annurev-soc-073117-041204.
- Garcia, Jesus A., & Skylar Murphy. (2015). “Social Distance.” In *Encyclopedia of Diversity and Social Justice*, edited by Sherwood Thompson, 669–670. Lanhan: Rowman & Littlefield.
- Gorodzeisky, Anastasia. (2011). “Who are the Europeans that Europeans Prefer? Economic Conditions and Exclusionary Views Toward European Immigrants.” *International Journal of Comparative Sociology* 52: 100–113.
- Hainmueller, J. & Hiscox, M. (2007). Educated preferences: explaining attitudes toward immigration in Europe. *International Organization*, 61, pp. 399–442.
- Hainmueller, J. & Hiscox, M. (2010). Attitudes towards highly skilled and low skilled immigration: evidence from a survey experiment. *American Political Science Review*, 104, pp. 1–24.

- Hainmueller, Jens, & Hopkins, D. (2014). "Public Attitudes Toward Immigration." *Annual Review of Political Science* 17: 225–249.
- Heath, A., Schmidt, P., Green, E., Ramos, A., Davidov, E., & Ford, R. (2012). *ESS Round 7 Question Module Design Template*. Retrieved from https://www.europeansocialsurvey.org/docs/round7/questionnaire/ESS7_immigration_final_module_template.pdf
- Hipp, J. R., & Boessen, A. (2012). Immigrants and Social Distance. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 641(1), 192-219. doi:10.1177/0002716211433180
- Hitlin, Steven, & Piliavin, J. A.. (2004). "Values: Reviving a Dormant Concept." *Annual Review of Sociology* 30: 359–393.
- Kende, A., Hadarics, M., & Péter, S. Z. (2018). Inglorious glorification and attachment: National and European identities as predictors of anti- and pro-immigrant attitudes. doi:10.31234/osf.io/6dg2p
- Kunovich, Robert M. 2004. "Social Structural Position and Prejudice: An Exploration of Cross-National Differences in Regression Slopes." *Social Science Research* 33: 20–44.
- Leino, M., & Himmelroos, S. (2019). How context shapes acceptance of immigrants: the link between affective social distance and locational distance. *Ethnic and Racial Studies*, 1-19. doi:10.1080/01419870.2019.1665696
- LeVine, R. A., & Campbell, D. T. (1972). *Ethnocentrism: Theories of conflict, ethnic attitudes, and group behavior*. New York: John Wiley & Sons.

- Manevska, Katerina & Achterberg, P. (2011). Immigration and Perceived Ethnic Threat: Cultural Capital and Economic Explanations. *European Sociological Review*. 29. 10.1093/esr/jcr085.
- Meuleman, Bart, Davidov, & Billiet. (2009). “Changing Attitudes Toward Immigration in Europe, 2002–2007: A Dynamic Group Conflict Theory Approach.” *Social Science Research* 38(2): 352–365.
- Meuleman, Bart, Abts, Sloopmaeckers, & Meeusen. (2018). “Differentiated Threat and the Genesis of Prejudice. Group-Specific Antecedents of Homonegativity, Islamophobia, Anti-Semitism and Anti-Immigrant Attitudes.” *Social Problems*. Advance online publication. doi:10.1093/socpro/spy002.
- Moreno-Dodson, B., Mohapatra, S., & Ratha, D. (2012). *Migration, Taxation, and Inequality*. World Bank.
- OECD. (2014, Maio). *Is migration good for the economy?*. Retrieved from <https://www.oecd.org/migration/OECD%20Migration%20Policy%20Debates%20Numero%202.pdf>
- Pereira, C., Vala, J., & Costa-Lopes, R. (2010). From prejudice to discrimination: The legitimizing role of perceived threat in discrimination against immigrants. *European Journal of Social Psychology*, 40(7), 1231-1250. doi:10.1002/ejsp.718
- Peter Shields (2015) The Human Cost of the European Union's External Border Regime, *Peace Review*, 27:1, 82-90, DOI: [10.1080/10402659.2015.1000196](https://doi.org/10.1080/10402659.2015.1000196)
- Polavieja, J. G. (2016). Labour-market competition, recession and anti-immigrant sentiments in Europe: occupational and environmental drivers of competitive threat. *Socio-Economic Review*, mww002. doi:10.1093/ser/mww002

- Raijman, R., Davidov, E., Schmidt, P. & Hochman, O. (2008). What does a nation owe noncitizens? National attachments, perception of threat and attitudes towards granting citizenship rights in a comparative perspective. *International Journal of Comparative Sociology* 49(2-3): 195- 220
- Raijman, R., Davidov, E., Schmidt, P. & Hochman, O. (2008). What does a nation owe non-citizens? National attachments, perception of threat and attitudes towards granting citizenship rights in a comparative perspective. *International Journal of Comparative Sociology* 49(2-3): 195-220
- Raijman, Rebeca, Semyonov, & Peter Schmidt. (2003). “Do Foreigners Deserve Rights? Determinants of Public Views Towards Foreigners in Alemanha and Israel.” *European Sociological Review* 19: 379–392.
- Ramos, A., Pereira, & Vala (2016). Economic crisis, human values and attitudes towards immigration. In Values, economic crisis and democracy Malina Voicu, Ingwill C. Mochmann, Hermann Dülmer (Eds), Abingdon: Routledge
- Reeskens, T., & Vandecasteele, L. (2016). Hard times and European youth. The effect of economic insecurity on human values, social attitudes and well-being. *International Journal of Psychology*, 52(1), 19-27. doi:10.1002/ijop.12387
- Rethinking Economics. (2019). Is immigration good or bad? — Economy. Retrieved December 26, 2019, from <https://www.ecnmy.org/learn/your-world/globalization/immigration-good-bad/>
- Schlueter, Elmar, Masso, & Davidov. (2019). “What Factors Explain Anti-Muslim Prejudice? An Assessment of the Effect of Muslim Population Size, Institutional Characteristics and Immigration-Related Média Claims.” *Journal of Ethnic and Migration Studies*. doi:10.1080/1369183X.2018.1550160.

- Schlueter, Elmar, Meuleman, & Davidov. (2013). "Immigrant Integration Policies and Perceived Group Threat: A Multilevel Study of 27 Western and Eastern European Countries." *Social Science Research* 42: 670–682. doi:10.1016/j.ssresearch.2012.12.001.
- Schwartz, S. H. (1994). "Are There Universal Aspects in the Content and Structure of Values?" *Journal of Social Issues* 50: 19–45.
- Schwartz, S. H. (2006a). "Les valeurs de base de la personne: Théorie, mesures et applications." *Revue Française de Sociologie* 47: 249–288.
- Schwartz, S. H. (2006b). "A Theory of Cultural Value Orientations: Explication and Applications." *Comparative Sociology* 5: 137–182.
- Schwartz, S. H. (2007a). *Computing Scores for the 10 Human values*. Retrieved from https://www.europeansocialsurvey.org/docs/methodology/ESS_computing_human_values_scale.pdf
- Schwartz, S. H. (2007b). A Theory Of Cultural Value Orientations: Explication And Applications. *Measuring and Mapping Cultures*. doi:10.1163/ej.9789004158207.i-193.19
- Schwartz, S. H. (2007c). "Value Orientations: Measurement, Antecedents and Consequences Across Nations." In *Measuring Attitudes Cross-Nationally. Lessons from the European Social Survey*, edited by Roger Jowell, Caroline Roberts, Rory Fitzgerald, and Gillian Eva, 169–203. London: Sage.
- Schwartz, S. H. (2008). "National Cultural Value Orientation Scores." https://www.researchgate.net/publication/304715744_The_7_Schwartz_cultural_value_orientation_scores_for_80_countries. doi:10.13140/RG.2.1.3313.3040.

- Semyonov, Raijman, & Gorodzeisky. (2006). "The Rise of Anti-Foreigner Sentiment in European Societies, 1988–2000." *American Sociological Review* 71: 426–449. doi:10.1177/000312240607100304.
- Semyonov, Raijman, & Gorodzeisky. (2008). "Foreigners' Impact on European Societies: Public Views and Perceptions in a Cross-National Comparative Perspective." *International Journal of Comparative Sociology* 49: 5–29.
- Sequeira, S., Nunn, N., & Qian, N. (2019). Immigrants and the Making of America. *The Review of Economic Studies*. doi:10.1093/restud/rdz003
- Sherif, M. (1966). *Group conflict and cooperation*. London: Routledge & Kegan Paul.
- Simmel, G., & Wolff, K. H. (1950). *The Sociology of Georg Simmel*. New York, NY: Simon & Schuster.
- Stephan, W. G., & Stephan, C. W. (2000). An integrated threat theory of prejudice. In S. Oskamp (Ed.), *Reducing prejudice and discrimination*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Stephan, W. G., & Renfro, C. L. (2002). The role of threat in intergroup relations. In D. M. Mackie, & E. R. Smith (Eds.), *From prejudice to intergroup emotions: Differentiated reactions to social groups* (pp. 191–207). New York: Psychology Press.
- Tormos, R., Vauclair, C., & Dobewall, H. (2017). Does Contextual Change Affect Basic Human Values? A Dynamic Comparative Multilevel Analysis Across 32 European Countries. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 48(4), 490-510. doi:10.1177/0022022117692675
- Ueffing, P., Rowe, F., & Mulder, C. (2015). Differences in Attitudes towards Immigration between Australia and Alemanha: The Role of Immigration
- Como e que os valores humanos, a distancia social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face a imigraçao?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

Policy. *Federal Institute for Population Research*, 40(4), 437-464.
doi:10.12765/CPoS-2015-18en

Verkuyten, M. (2018). The benefits of studying immigration for social psychology. *European Journal of Social Psychology*, 48(3), 225-239. doi:10.1002/ejsp.2354

Wagner, U., Becker, J.C., Christ, O., Pettigrew, T.F. & Schmidt, P. (2012). A longitudinal test of the relation between German nationalism, patriotism, and outgroup derogation. *European Sociological Review* 28: 319-332

Wagner, U., Becker, J.C., Christ, O., Pettigrew, T.F. & Schmidt, P. (2012). A longitudinal test of the relation between German nationalism, patriotism, and outgroup derogation. *European Sociological Review* 28: 319-332

World Bank. (2017). Migration Overview. Retrieved from www.worldbank.org/en/topic/migrationremittancesdiasporaisues/overview

9 Anexos

Anexo I. Descrição e frequências dos itens selecionados do ESS (2014) para os eixos dos valores humanos com as médias e desvios padrão de Portugal e da Alemanha.

Valores Humanos	Itens	Perguntas	Tipologia de Resposta	M	DP	M	DP
				Portugal	Portugal	Alemanha	Alemanha
Abertura à Mudança	Ipcrtiv	“É importante ser criativo e ter novas ideias”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,68	1,227	2,37	1,149
	Impfree	“É importante tomar as suas decisões independentemente de outros”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,31	1,135	1,92	0,972
	Impdiff	“É importante estar aberto a surpresas e a mudança”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,26	1,384	2,94	1,332
	Ipadvnt	“É importante tomar riscos e ter uma vida excitante”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	4,35	1,391	4,29	1,365
	Ipgdtim	“É importante divertir-se, mimar-se um pouco”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,70	1,200	2,44	1,151
	Impfun	“É importante encontrar novas chances de diversão e prazer”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,19	1,410	3,18	1,336
Conservação	Ipfrule	“É importante seguir o que te foi indicado e as regras”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,45	1,413	3,56	1,412
	Ipmodst	“É importante ser modesto e humilde, não chamar a atenção”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito igual a mim)	2,35	1,101	2,59	1,187
	Ipbhprp	“É importante comportarmos-nos propriamente”	1 (Não é nada igual a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,12	1,350	2,93	1,311
	Imptrad	“É importante seguir as tradições e costumes”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,88	1,359	2,97	1,380
	Impsafe	“É importante viver num local seguro”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,40	1,145	2,42	1,240
	Ipstrgv	“É importante que o governo assegure segurança”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,43	1,163	2,26	1,149
Autotranscendência	Ipeqopt	“É importante que as pessoas sejam tratadas com equidade e tenham oportunidades iguais”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,14	1,090	1,89	0,972
	Ipuodr	“É importante compreender pessoas diferentes”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,71	1,144	2,06	0,898
	Impenv	“É importante tomar conta do ambiente”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,22	1,007	2,00	0,959
	Iphlpl	“É importante ajudar as pessoas a minha volta”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,19	0,966	1,96	0,854
	Iplylfr	“É importante ser leal e devotado para com as pessoas mais próximas”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	2,01	0,973	1,60	0,700
	Autovalorização	Ipshtbt	“É importante expor as nossas capacidades e ser admirado pelo que fazemos”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,21	1,392	3,59
Ipsuces		“É muito importante ser bem-sucedido e reconhecido”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,01	1,291	3,10	1,311
Imprich		“É importante ser rico e adquirir bens”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	4,73	1,139	4,45	1,193
Iprspot		“É importante ser respeitado por outros”	1 (Não é nada semelhante a mim) – 6 (É muito semelhante a mim)	3,22	1,380	3,43	1,311

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

Anexo II. Descrição e frequências dos itens selecionados do ESS (2014): a distância social; e o nacionalismo. Médias e desvios padrão de Portugal e da Alemanha.

Construtos	Itens	Perguntas	Tipologia de Resposta	M	DP	M	DP
				Portugal	Portugal	Alemanha	Alemanha
Distância Social	Imtcjob	“O possível impacto dos imigrantes nos trabalhos do país icomoda-lhe”	1 (Pouco) – 10 (Muito)	2,52	0,864	2,19	2,639
	imdetsb	“O quão me incomodaria se o meu chefe fosse um imigrante de um outro grupo étnico”	1 (Pouco) – 10 (Muito)	2,60	3,123	2,16	2,730
Nacionalismo	fclcntr	“O quão se identifica com o seu país”	1 (muito) – 4 (pouco)	1,60	0,695	1,81	0,696

Anexo III. Descrição e frequências dos itens selecionados do ESS (2014): oposição contra a imigração; percepção do impacto dos imigrantes no trabalho; e a aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens. Médias e desvios padrão de Portugal e da Alemanha.

Construto	Itens	Perguntas	Tipologia de Resposta	M	DP Portugal	M	DP
				Portugal	Portugal	Alemanha	Alemanha
Oposição contra a imigração	imwbcnt	“Os imigrantes fazem do país um local melhor ou pior para se viver”	1 (Um lugar pior) – 10 (Um local melhor)- (invertido posteriormente)	4,39	2,471	5,34	1,994
	imsmetn	“Oponho-me a imigrantes do mesmo grupo étnico”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	2,34	0,823	1,68	0,701
	imdftetn	“Oponho-me a imigrantes de um grupo étnico diferente”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	2,52	0,864	2,06	0,789
	eimpent	“Oponho-me a imigrantes de países europeus mais pobres”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	3,10	0,905	2,12	0,830
	impcntr	“Oponho-me a imigrantes de países (externos a europa) mais pobres”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	2,61	0,886	2,24	0,858
	gvrfgap	“O governo deveria ser generoso no julgamento de refugiados”	1 (Não me oponho) – 5 (Oponho-me)	2,25	0,838	2,96	1,096
	aljewlv	“Oponho-me perante pessoas da religião Judaica”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	2,66	0,904	1,72	0,772
	almuslv	“Oponho-me perante muçulmanos”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	2,88	0,926	2,16	0,875
	algyplv	“Oponho-me perante ciganos”	1 (Não me oponho) – 4 (Oponho-me)	3,10	0,905	2,39	0,906
Percepção do impacto dos imigrantes no trabalho	imtcjob	“Os imigrantes vêm”	1 (retirar trabalhos ao país) – 10 (criar postos de trabalho no país)	4,56	2,634	5,54	2,060
Aceitação de imigrantes segundo as suas qualificações e origens	Alpfppe	Permissão de entrada de profissionais de: Países pobres da Europa	1 (Permitir que muitos venham para cá viver) – 4 (Não permitir ninguém)	2,39	0,855	1,65	0,73
	Alpfpne	Permissão de entrada de profissionais de: Países pobres exteriores à Europa	1 (Permitir que muitos venham para cá viver) – 4 (Não permitir ninguém)	2,28	0,784	1,75	0,744
	Allbpe	Permissão de entrada de trabalhadores não qualificados de: Países pobres da Europa	1 (Permitir que muitos venham para cá viver) – 4 (Não permitir ninguém)	2,86	0,904	2,31	0,906
	Allbpne	Permissão de entrada de trabalhadores não qualificados de: Países pobres exteriores à Europa	1 (Permitir que muitos venham para cá viver) – 4 (Não permitir ninguém)	2,80	0,905	2,63	0,911

Como é que os valores humanos, a distância social e o nacionalismo influenciam as atitudes da maioria face à imigração?
Tiago Fernandes (email: fernandes512@gmail.com) 2020

Anexo IV. Descrição e frequências do item selecionado do ESS (2014) para a política de integração com as médias e desvios padrão de Portugal e da Alemanha.

Construto	Itens	Perguntas	Tipologia de Resposta	MD Portugal	DP Portugal	MD Alemanha	DP Alemanha
Políticas de Integração	Lwdschw	“As leis contra a discriminação étnica no espaço de trabalho são”	1 (extremamente negativas) – 10 (positivas)	7,52	2,840	6,98	2,862

Anexo V. Alfas (α) de Cronbach.

Construtos	α de Cronbach Portugal <i>Standardized</i>	Número de Casos Validos em Portugal	Afa de Cronbach Alemanha <i>Standardized</i>	Número de Casos Validos na Alemanha	Número de Itens
VI					
Abertura a Mudança	0,772	1223	0,702	2986	6
Autotranscendência	0,787	1239	0,615	2994	5
Autovalorização	0,618	1222	0,662	2979	4
Conservação	0,710	1195	0,695	2957	6
Distância Social	0,820	1221	0,771	2974	2
VD					
Oposição contra a imigração	0,852	1013	0,847	2663	9

Anexo VI. Tabela dos resultados dos *fit* da regressão para o modelo teórico em ambos os países

País			Permissão de não profissionais de: Países pobres da europa	Permissão de não profissionais de: Países pobres de fora da europa	Permissão de profissionais de: Países pobres da europa	Permissão de profissionais de: Países pobres de fora da europa	Oposição geral contra imigrantes	Perceção do impacto que os imigrantes têm no trabalho	“As leis contra a discriminação étnica no espaço de trabalho são boas”
Portugal	Modelo	R	,246*	,364*	,354*	,358*	,420*	,219*	,298*
	Teórico	R2	,060*	,133*	,112*	,128*	,177*	,048*	,089*
		R2 Ajustado	,054*	,130*	,100*	,117*	,174*	,045*	,086*
		Erro de Estimação Std.	,878	,845	,799	,714	,59612	2,549	2,725
Alemanha	Modelo	R	,318*	,411*	,384*	,382*	,506*	,282*	,214*
	Teórico	R2	,101*	,169*	,148*	,146*	,256*	,080*	,046*
		R2 Ajustado	,096*	,164*	,142*	,141*	,254*	,078*	,044*
		Erro de Estimação Std	,859	,835	,672	,686	,56066	1,975	2,799

* $p < 0,05$

Anexo VII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente de oposição geral contra a imigração em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Portugal	1 (Constant)	2,640*	,079		33,612					
	Distância Social	,066*	,006	,289	10,626	,359	,290	,275	,904	1,106
	Autotranscendência	,185*	,031	,213	6,009	,200	,169	,155	,531	1,884
	Conservação	-,162*	,025	-,200	-6,431	-,101	-,180	-,166	,691	1,447
	Abertura à Mudança	,042*	,022	,057	1,891	,178	,054	,049	,740	1,352

* $p < 0,05$ **Anexo VIII.** Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente de oposição geral contra a imigração na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Alemanha	1 (Constant)	2,439*	,065		37,416					
	Distância Social	,079*	,004	,297	17,729	,403	,309	,280	,887	1,128
	Autotranscendência	,290*	,021	,246	13,872	,249	,246	,219	,796	1,256
	Conservação	-,225*	,014	-,280	-15,808	-,275	-,278	-,250	,796	1,256
	Abertura à Mudança	-,012	,015	-,014	-,802	,095	-,015	-,013	,770	1,299
	Nacionalismo	,008	,015	,009	,548	-,077	,010	,009	,927	1,079
	Autovalorização	-,001	,012	-,001	-,048	-,048	-,001	-,001	,822	1,216

* $p < 0,05$

Anexo IX. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da percepção do impacto que os imigrantes têm no trabalho em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade		
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF	
Portugal	1	(Constant)	6,114 *	,321							
		Distância Social	- ,161*	,026	-,178	-6,148	-,188	-,175	-,173	,945	1,058
		Autotranscendência	-,014	,115	-,004	-,125	-,081	-,004	-,004	,715	1,399
		Abertura à Mudança	-,151	,097	-,051	-1,563	-,089	-,045	-,044	,737	1,358
		Nacionalismo	- ,364*	,107	-,097	-3,411	-,099	-,098	-,096	,985	1,015

* $p < 0,05$

Anexo X. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da percepção do impacto que os imigrantes têm no trabalho na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade		
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF	
Alemanha	1	(Constant)	6,552	,203							
		Distância Social	-,169*	,016	-,200	-10,640	-,246	-,193	-,188	,888	1,126
		Autotranscendência	-,425*	,074	-,113	-5,721	-,155	-,105	-,101	,806	1,240
		Conservação	,205*	,048	,081	4,267	,092	,079	,076	,879	1,138
		Abertura a Mudança	-,140*	,049	-,053	-2,882	-,107	-,053	-,051	,919	1,088

* $p < 0,05$

Anexo XI. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados europeus em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Portugal	1 (Constant)	1,638*	,217		7,542					
	Distância Social	,083*	,016	,276	5,073	,297	,278	,273	,979	1,021
	Autovalorização	,043	,057	,046	,759	,119	,043	,041	,804	1,244
	Autotranscendência	-,023	,078	-,019	-,294	,090	-,017	-,016	,713	1,402
	Abertura à Mudança	,134*	,067	,138	1,991	,188	,113	,107	,605	1,654

* $p < 0,05$

Anexo XII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados europeus na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Alemanha	1 (Constant)	1,575*	,149		10,576					
	Distância Social	,074*	,011	,255	6,984	,327	,251	,240	,884	1,131
	Autotranscendência	,222*	,052	,166	4,302	,186	,158	,148	,794	1,260
	Conservação	-,128*	,034	-,143	-3,786	-,169	-,139	-,130	,828	1,207
	Abertura à Mudança	,026	,035	,029	,727	,079	,027	,025	,754	1,326
	Autovalorização	-,062*	,032	-,076	-1,974	-,097	-,073	-,068	,800	1,250

* $p < 0,05$

Anexo XIII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Portugal	1 (Constant)	3,182*	,210		15,182					
	Distância Social	,057*	,017	,193	3,398	,198	,195	,192	,999	1,001
	Autovalorização	-,145	,056	-,146	-2,581	-,153	-,149	-,146	,999	1,001

* $p < 0,05$

Anexo XIV. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados europeus na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Alemanha	1 (Constant)	2,137*	,158		13,552					
	Distância Social	,072*	,015	,188	4,966	,263	,179	,173	,848	1,179
	Autotranscendência	,277*	,066	,159	4,211	,189	,153	,147	,849	1,178
	Conservação	-,152*	,044	-,132	-3,484	-,148	-,127	-,121	,843	1,186
	Nacionalismo	-,040	,048	-,031	-,834	-,068	-,031	-,029	,904	1,106

* $p < 0,05$

Anexo XV. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	T	Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i		Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Portugal	1 (Constant)	1,557*	,172		9,074					
	Distância Social	,066*	,015	,245	4,369	,280	,243	,234	,907	1,102
	Abertura a Mudança	-,030	,054	-,037	-,559	,117	-,032	-,030	,664	1,505
	Autotranscendência	,134*	,065	,136	2,052	,206	,117	,110	,647	1,545
	Nacionalismo	,190*	,057	,179	3,332	,199	,187	,178	,986	1,014

* $p < 0,05$

Anexo XVI. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais qualificados não-europeus na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	T	Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i		Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Alemanha	1 (Constant)	1,416*	,145		9,769					
	Distância Social	,075*	,011	,253	7,124	,316	,254	,243	,922	1,085
	Autotranscendência	,270*	,051	,200	5,336	,222	,193	,182	,830	1,204
	Conservação	-,143*	,033	-,154	-4,273	-,135	-,156	-,146	,901	1,110
	Abertura a Mudança	,014	,035	,014	,393	,082	,014	,013	,938	1,067

* $p < 0,05$

Anexo XVII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	T	Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i		Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Portugal	1 (Constant)	2,496*	,066		37,769					
	Distância Social	,115*	,017	,364	6,736	,364	,364	,364	1,000	1,000

* $p < 0,05$

Anexo XVIII. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente da permissão da entrada de profissionais não qualificados não-europeus na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	T	Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i		Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Alemanha	1 (Constant)	2,499*	,166		15,047					
	Distância Social	,100*	,014	,260	7,190	,346	,257	,242	,868	1,152
	Autotranscendência	,270*	,059	,175	4,552	,194	,166	,153	,769	1,300
	Conservação	-,220*	,040	-,200	-5,525	-,224	-,200	-,186	,863	1,158
	Abertura à Mudança	,005	,041	,004	,112	,113	,004	,004	,858	1,166

* $p < 0,05$

Anexo XIX. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente das políticas de integração do trabalho em Portugal

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Portugal	1 (Constant)	9,729*	,344		28,255					
	Distância Social	-,240*	,028	-,240	-8,500	-,266	-,238	-,234	,952	1,050
	Autotranscendência	-,344*	,123	-,090	-2,791	-,169	-,080	-,077	,726	1,378
	Abertura à Mudança Nacionalismo	-,159	,103	-,049	-1,541	-,136	-,044	-,042	,747	1,339
		-,202	,114	-,049	-1,764	-,060	-,051	-,049	,982	1,018

* $p < 0,05$

Anexo XX. Tabela dos resultados dos coeficientes de regressão para a variável dependente das políticas de integração do trabalho na Alemanha

País	Model	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados		Correlações			Estatísticas de Colinearidade	
		β_0	SE β_0	β_i	t	Zero-order	Partial	Part	Tolerance	VIF
Alemanha	1 (Constant)	7,078*	,256		27,595					
	Distância Social	-,167*	,023	-,141	-7,296	-,181	-,134	-,132	,885	1,130
	Autotranscendência	-,458*	,101	-,088	-4,520	-,099	-,084	-,082	,868	1,152
	Nacionalismo	,101	,077	,025	1,303	,056	,024	,024	,927	1,078
		,339*	,071	,095	4,793	,107	,089	,087	,837	1,195

* $p < 0,05$